

Nome do Curso: ARQUITETURA E URBANISMO
TÍTULO
PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO - 116
TIPO DE CURSO
GRADUAÇÃO
MODALIDADE
PRESENCIAL
INTEGRALIZAÇÃO
REQUISITOS DE ACESSO
<p>O Centro Universitário Estácio de Brasília tem como Requisitos de Acesso:</p> <p>Vestibular tradicional - Inclui questões elaboradas com base nos conteúdos do Ensino Médio e uma Redação. São reprovados os candidatos que não obtiverem pelo menos três pontos na redação.</p> <p>Processo Seletivo-Convênios - Inclui a realização de uma redação, cujo tema deve ser escolhido entre duas opções. A nota mínima para aprovação é de 3 pontos.</p> <p>- Por MSV - Os portadores de diploma de nível superior podem requerer a matrícula nos cursos de graduação da Estácio, mediante a apresentação de documentação (diploma, histórico escolar completo, descrição do regime de aprovação da instituição de origem e programa das disciplinas cursadas com aprovação). As solicitações serão analisadas e o requerente que tiver a solicitação de matrícula deferida terá aproveitadas apenas as disciplinas cujo conteúdo programático e carga horária, na instituição de origem, correspondam a 75% (setenta e cinco por cento) do conteúdo programático e da carga horária das disciplinas ministradas no Centro Universitário Estácio de Brasília.</p> <p>- Por TE - Transferência Externa. Para entrar com requerimento de transferência externa, os candidatos apresentam documentação fornecida pela instituição de ensino superior da qual pretendem transferir-se. Somente são aceitas solicitações de transferência para o mesmo curso ou para curso de área afim ao de origem e de mesmo nível. Não são aceitas solicitações de transferência de alunos em situação de abandono na instituição de origem ou de alunos desligados da instituição de origem.</p> <p>- Por TI - Para entrar com requerimento de transferência interna, os alunos candidatos apresentam solicitação para migrarem de curso. Somente são aceitas solicitações de transferência para os cursos que compõem a grande área do conhecimento do curso inicial ou para curso de área afim ao de origem e de mesmo nível. As transferências para os cursos que compõem outras áreas de conhecimento, o aluno deve solicitar a transferência via secretaria e após análise da coordenação do curso desejado, com isso o aluno poderá ter sua solicitação deferida.</p> <p>- Por Enem - Processo Seletivo ENEM. A inscrição do candidato é realizada mediante a apresentação dos resultados obtidos no Exame Nacional do Ensino Médio (Prova Objetiva e Redação). Os candidatos são classificados de acordo com as vagas disponíveis, que, para esta modalidade, representam 20% do total das vagas oferecidas pela instituição.</p> <p>Seleção de candidatos do PROUNI. O candidato que fez o ENEM poderá se inscrever no site do MEC, escolhendo a instituição e o curso, e concorrer a uma vaga em instituições de ensino superior. O candidato encaminhado pelo governo apresenta a documentação na Estácio. Depois da análise da documentação, se o candidato for aprovado, ele deverá ser inscrito no PROCESSO DE AVALIAÇÃO - REDAÇÃO.</p>
HISTÓRICO E MISSÃO DA IES
<p>As ações do Centro Universitário Estácio de Brasília são pensadas como respostas às demandas das comunidades do seu entorno. Nas propostas e ações de interação, o Centro Universitário Estácio de Brasília, por um lado, faz intervir o</p>

conjunto de seu potencial humano (servidores, docentes, técnico-administrativos e estudantes) e, por outro, procura garantir essa resposta com agilidade e qualidade, com ideias e propostas inovadoras.

O presente documento tem por finalidade apresentar o Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Estácio de Brasília. Neste inventário, serão tratados itens como história, características, concepção, perfil dos alunos, mercado de trabalho e outros que possam ser significativos.

Para facilitar a compreensão dos fatos históricos e entendermos o atual momento do Centro Universitário Estácio de Brasília iremos contextualizar os fatos ocorridos em ordem cronológica. Em 2.000 foi idealizado e criado o Instituto de Ensino Superior Social e Tecnológico – IESST, para ser o mantenedor da Faculdade de Ciências Sociais e Tecnológicas – FACITEC. O IESST possuía sede no Distrito Federal, na cidade de Taguatinga, situado na QS 05, Rua 312, Lotes 08/12 - CEP: 72.130-050, fones (061) 356-7072, 356-5043, 356-4982, 356-8250 e E-mail: facitec@facitec.br e site www.facitec.br. O presidente do IESST era o Administrador Hélio Felis Palazzo, idealizador do projeto FACITEC, empresário, radicado em Brasília a mais de 25 anos. Possui formação de nível superior, com bacharelado em Administração.

A Faculdade de Ciências Sociais e Tecnológicas - FACITEC é uma instituição de ensino superior, Credenciada pela Portaria MEC 292, de 15.02.2001 - DOU Nº 35-E, de 19.02.2001, Seção 1, página 72. Mantida pelo Instituto de Ensino Superior Social e Tecnológico - IESST, com Estatuto Registrado sob nº PJ 1.370, do Livro ALE, em 23.11.2001, Microfilmado sob nº 381.744, do Cartório do Núcleo Bandeirante do 1º Ofício de Notas, Registro Civil e Protestos, Títulos e documentos e Pessoas Jurídicas, Avenida Central, Área Especial 12, Bloco K, N. Bandeirante - DF, CNPJ nº 03.316.456/0, com sede na QS 05, Rua 312, Lotes 08/12 - Taguatinga - DF 72.130-050 - DF (061) 356-7072/ 356-5043 / 356-4982 / 356-8150, Distrito Federal, tem como finalidade precípua disseminar por todos os meios e modalidades, o ensino, a pesquisa e a extensão.

O primeiro Diretor-Geral da Instituição foi o Professor Ms. Abdon Soares de Miranda Júnior, Bacharel em Agronomia pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, em 1977; Bacharel em Direito pelo Instituto Paraibano de Ensino Superior - IPÊ - PB, em 1988 e Magister Scientiae em Extensão Rural pela Universidade Federal de Viçosa - MG, em 1977 e foi designado pela Portaria Nº 002, de 02 de julho de 2.001. O segundo diretor da instituição foi o Senhor Bráulio Pereira Lins, brasileiro, casado, graduado em Administração de empresas pela Universidade Paraiba de Educação, Licenciado em Controle de Qualidade e Organização de Norma pela Universidade Paraiba de Educação.

Desde o princípio a FACITEC oferece instalações modernas aos acadêmicos, como Biblioteca com acervo atualizado em todos os cursos; diversos laboratórios de uso específico dos cursos e laboratórios de Informática, todos conectados em redes.

A FACITEC atende os padrões exigíveis, tendo sido edificada em conformidade com as determinações do MEC, oferecendo conforto e comodidade aos nossos acadêmicos. Os investimentos são contínuos, visando atender à demanda crescente de acadêmicos. Os dirigentes da FACITEC vêm acompanhando mudanças e tendências que ocorrem nos mercados de trabalho dos egressos de seus cursos, procurando reformular os Currículos dos Cursos em funcionamento, respeitados as atuais Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Já tendo consolidado vários cursos, define como meta fundamental, a transformação da FACITEC para Centro Universitário. No ano de 2013, no mês de abril, o Instituto de Ensino Superior Social e Tecnológico – IESST, mantenedor da Faculdade de Ciências Sociais e Tecnológicas – FACITEC em atenção a orientação do Conselho Superior e Administrativo, bem como em consonância ao clamor da comunidade acadêmica e dos atores técnico-administrativos, embasados pelos resultados apresentados pela auditoria da Empresa especializada em análise e viabilidade financeira de empresas – HOPER; decidem que o cenário socioeconômico do Brasil era propício para disponibilizar a IES para outra mantenedora. Assim, a FACITEC nesse ano foi adquirida pela Universidade Estácio de Sá – UNESA, que continua a investir na excelência acadêmica e no desenvolvimento da educação agregando valores à comunidade local e do entorno. Cumprindo com a sua missão de Educar para transformar.

O Centro Universitário Estácio de Brasília, está atualmente, localizado em uma região compreendida pelas seguintes cidades satélites: Taguatinga; Ceilândia; Samambaia; Recanto das Emas; Riacho Fundo I e II e Gama. Segundo dados da PDAD/2011 (Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios) da CODEPLAN (Coordenação de Desenvolvimento do Planalto) essa região possui uma população de: 992.839 habitantes, que corresponde a cerca de 35% da população do Distrito Federal, que segundo o IBGE em 2014 era de: 2,85 milhões de habitantes. Com relação aos rendimentos temos que: 75,5% da população da região abrangida pelo Centro Universitário Estácio Brasília, possui rendimentos que a classificam como classes A, B e C.

A renda domiciliar nessa larga região, de acordo com a PDAD/2015 variou entre R\$ 2.747,59 no Recanto das Emas a R\$ 5.138,70 em Taguatinga; o perfil de renda dessa população garante significativo poder de consumo, que pode ser observado pelo acesso a determinados serviços domiciliares, como a internet Banda larga. Nessa região, tomando a cidade satélite com os mais altos rendimentos que é Taguatinga, 70,6% dos domicílios com rendimentos A e B, possuíam internet e 39,4% dos domicílios nas classes D e E, também possuíam, na cidade satélite com menor rendimento – Recanto das Emas – a internet banda larga estava presente em 58,5% dos domicílios das classes A e B e 14,9% nas classes D e E. Essa região tem

um percentual elevado de moradores com nível superior completo, variando de: 18,24% em 2013, em Taguatinga a 5,52% no Recanto das Emas.

A região apresenta um elevado número de matrículas no ensino médio da rede pública de ensino, com 41.941 matrículas em 2013, em 40 escolas públicas, sendo 1 escola de formação profissional; esse número de escolas públicas representa 43,5% do total de escolas públicas do DF nessa modalidade de ensino, a cobertura de rede de ensino é tão ampla que o percentual de moradores alfabetizados é quase de 100%, variando de 98,53% em Taguatinga a 96,42% em Ceilândia.

O Centro Universitário Estácio de Brasília, para atender às suas funções precípuas, busca implementar a formação de um sujeito competente, crítico, reflexivo, criativo e propositivo capaz de intervir na sociedade em prol da transformação da realidade. Nessa perspectiva, a política do Centro Universitário Estácio de Brasília para o ensino de Graduação está orientado para o enfrentamento de uma realidade marcada pela globalização e pela exclusão social, buscando disponibilizar oportunidades educacionais a uma parcela expressiva da população, independentemente da origem econômica, racial e cultural, oferecendo uma formação ampla, voltada para a aplicação dos conhecimentos aprendidos na resolução de problemas do cotidiano. Busca-se ensinar criticamente os conhecimentos, os métodos e as técnicas da ciência, de modo a assegurar o domínio de um campo específico do saber científico e profissional, apreendido a partir de suas articulações com o contexto social

2. Dados gerais do curso

Nessa perspectiva, o Curso Superior em Arquitetura e Urbanismo busca favorecer a formação de profissionais com uma visão ampla e crítica da realidade nacional, local e regional. O currículo foi concebido como uma realidade dinâmica, flexível, propiciando a integração teoria e prática, o diálogo entre as diferentes ciências e saberes, e as atividades facilitadoras da construção de competências. Procura, no âmbito do ensino, implementar uma dinâmica curricular integradora, capaz de assegurar um processo de formação, onde as diferentes disciplinas estão integradas.

De acordo com as políticas institucionais, o Curso Superior de Enfermagem busca ainda acompanhar as transformações científicas, técnicas, sociais e culturais, o que se concretiza mediante a realização de constantes atualizações no currículo, viabilizando a renovação e adequação do Curso às demandas da moderna sociedade. O Curso Superior de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Estácio de Brasília é ofertado para atender às demandas do setor local bem como as das regiões circunvizinhas.

Do projeto pedagógico do curso de Arquitetura e Urbanismo:

Ciente da sua importância para a sociedade local e imbuídos da responsabilidade de atender as demandas sociais da comunidade que anseia por profissionais da área de saúde que sejam competentes, hábeis e reconhecidos no mundo do trabalho, capazes de transformar, positivamente, o meio em que vive, os atores do Centro Universitario Estácio de Brasília decidem apresentar para a sociedade local o projeto pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo. Proposta esta que vem atender as necessidades da nossa sociedade local, porém, com vistas e um olhar nos problemas sociais nacionais.

O projeto pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo foi estruturado a partir de uma pesquisa da realidade e análise das condições do curso, sendo observada também a característica local às necessidades sociais da população que vive na circunvizinhança do Centro Universitário Estácio de Brasília. Foi analisado numa perspectiva futura de sobrevivência da população, os dados epidemiológicos e os estabelecimentos de saúde, outrossim, não nos faltou inspirações para analisar o mercado de trabalho local e nacional e a inserção do nosso aluno egresso ao mundo do trabalho.

Foram descritos e analisados, também, os aspectos institucionais referentes à qualificação docente, quanto à titulação e à adequação à proposta do curso, infraestrutura para seu funcionamento, regime acadêmico, fluxo de ingresso no curso, possibilidade de convênios, projetos especiais e grupos de pesquisa.

IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA

Nome:	INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR SOCIAL E TECNOLÓGICO – IESST				
CNPJ:	03.316.456/0001-53				
End.:	CSG 09 LOTES 15/16				
Cidade:	Taguatinga Sul	UF:	DF	CEP:	72.035-509
Fone:	(61) 3038-9713	Fax:	(61) 3038-9706		
E-mail:	adriana.apio@estacio.br				

DIRIGENTE PRINCIPAL DA MANTENEDORA

Nome:	Pedro Thompson Landeira de Oliveira				
End.:	CSG 09 LOTES 15/16				
Cidade:	Taguatinga Sul	UF:	DF	CEP:	72.023-500
Fone:	(61) 3038-9713	Fax:	(61) 30389706		
E-mail:	adriana.apio@estacio.br				

IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO MANTIDA

Nome:	FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E TECNOLÓGICAS – ESTÁCIO/FACITEC				
CNPJ:	03.316.456/0001-53				
End.:	CSG 09 LOTES 15/16				
Cidade:	Taguatinga Sul	UF:	DF	CEP:	72.035-509
Fone:	(061) 3038-9713	Fax:	(61) 3038-9706		
E-mail:	adriana.apio@estacio.br				

CORPO DIRIGENTE DA INSTITUIÇÃO MANTIDA

Cargo	REITOR
Nome:	ADRIANO LUÍS FONSECA
e-mail:	adriano.fonseca@estacio.br
Currículo Resumido	PROF. EDUCAÇÃO FÍSICA – FUNDAÇÃO DE EDUCAÇÃO E CULTURA DE SANTA FÉ DO SUL – GOIANIA – 2005. Especialização em Gestão de Instituições de Ensino Superior – UNESA – Rio de Janeiro. Mestrado em Educação Física - UCB– 2010. Admitido na Estácio em 2006, Ocupou as seguintes funções na Estácio: Gerente Acadêmico na Faculdade Estácio de Sá de Goiania 2006 a 2011, Pro Reitor Acadêmico no Centro Universitário Estácio Radial – SP no período de 2011 a 2012, .Reitor no Centro Universitário Estácio Radial de São Paulo – SP no período de 2012 a 2014, Transferido para o Centro Universitário Estácio de Brasília em 2014 no exercicio da função de Reitor.

Cargo:	Diretor Acadêmico
Nome:	ANDRE LUIZ MONSORES DE ASSUMPÇÃO
e-mail:	andre.assumpcao@estacio.br
Currículo Resumido	Possui graduação em Matemática pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (1991) e mestrado em Educação Matemática pela Universidade Santa Úrsula (1995). Atualmente trabalha como Consultor Educacional e Pró-reitor de graduação do Centro Universitário Estácio de Brasília. Tendo experiência na área de Matemática e Pedagogia, tendo atuado principalmente nas seguintes áreas: cálculo, álgebra, estatística, geometria, educação matemática, gestão educacional e desenvolvimento de projetos educacionais. Na ESTÁCIO BRASÍLIA, também coordena o programa de nivelamento e formação complementar, que objetiva disponibilizar em ambiente virtual de aprendizagem - Plataforma Moodle, materiais didáticos para dar suporte aos alunos nas atividades de estudo e pesquisa desenvolvidas ao longo do curso de graduação. Além de ser autor de livros, também possuo grande experiência na área de gestão universitária.

Cargo:	Diretor Unidade - FACITEC
Nome:	ADRIANA LINHARES ÁPIO
e-mail:	adriana.apio@estacio.br
Currículo Resumido	Pedagoga, especialização em Psicopedagogia, Gestão de Pessoas e Gestão de Projetos. Trabalha na área de Educação Superior há mais de 20 anos.

Cargo:	Diretor Financeiro - FACITEC
Nome:	Murilo de Souza Pereira
e-mail:	Murilo.souza@estacio.br
Currículo Resumido	Economista – Universidade Federal de Viçosa – 2010. Mestrando em Economia – UCB. Admitido na Estácio em 2011, ocupou as seguintes funções: Trainee de Operações Financeiras 2011-2012, Gerente Adm/Fin Núcleo Barra da Tijuca 2013-2014, Gerente Adm/Fin Núcleo Manaus 2014-2016 e Gerente Adm/Fin Núcleo Brasília 2016 até o momento.

A tabela abaixo mostra a relação dos cursos de graduação em funcionamento na **Centro Universitário Estácio de Brasília**, com suas respectivas vagas anuais, turnos e Portarias do MEC de autorização e reconhecimento.

CURSOS	AUTORIZAÇÃO	RECONHECIAMENTO	Nº VAGAS AUTORIZADAS	TURNO	INÍCIO 1ª TURMA
ASG - MKT ADM- 1º/2007 not- 2º/2008 mat/not	Portaria nº 292 de 15/02/2001 DOU nº 35E de 19/02/2001 p. 72	Portaria nº 4375 de 29/12/2004 DOU nº 252 de 31/12/2004p. 35	300 anuais - Retificação DOU 219 de 14/11/2007 p. 365 - 150 anuais Portaria nº 882 de 17/10/2007 DOU nº 201 de 18/10/2007 p. 7	Diurno e Noturno	1º / 2001
COS-JOR	Portaria nº 2983 de 18/12/2001 DOU nº 242 de 20/12/2001 p. 41	Portaria nº 677 de 27/09/2006 DOU nº 187 de 28/09/2006 p. 31/33	160 anuais - Reconhecimento	Diurno e Noturno	1º / 2002
COS-PUP	Portaria nº 2983 de 18/12/2001 DOU nº 242 de 20/12/2001 p. 41	Portaria nº 759 de 13/10/2006 DOU nº 198 de 16/10/2006 p. 21	160 anuais - Reconhecimento	Diurno e Noturno	1º / 2002
BSI	Portaria nº 1044 de 09/04/2002 DOU nº 69 de 11/04/2002 p. 7	Portaria nº 1134 de 21/12/2006 DOU nº 156 de 26/12/2009 p. 156/157	150 anuais - Aumento - Portaria nº 882 de 17/10/2007 DOU nº 201 de 18/10/2007 - 100 - Reconhecimento	Noturno	2º / 2002
DIR-1º/2004-mat -DOU nº 76 de 22/04/2005 Remanejamento- Mat	Portaria nº 129 de 12/01/2004 DOU nº 09 de 14/01/2004 p.1	Portaria nº 653 de 07/05/2009 DOU nº 86 de 08/05/2009 p. 49	160 anuais - Reconhecimento	Diurno e Noturno	1º / 2004
NOS PED - 2º/2006	Portaria nº 2720 de 03/09/2004 DOU nº 172 de 06/09/2004 p. 12	Portaria nº 1.168 de 04/08/2009 DOU nº 148 de 05/08/2009 p. 16	200 anuais Portaria nº 506 de 17/08/2006 DOU nº 159 de 18/08/2006 p. 10 - transformação de NOS p/ PED	Diurno e Noturno	2º / 2004
TUR	Portaria nº 2719 de 03/09/2004 DOU nº 172 de 06/09/2004 p. 12	Portaria nº 1.138, de 25/08/2010 – DOU nº 164 de 26/08/2010.	100 anuais - Autorização	Noturno	1º / 2005
TRED	Portaria nº 283 de 12/04/2007. -DOU nº 71 de 13/04/2007 p. 17		200 anuais - Autorização	Diurno e Noturno	2º/2007- not
TSIN	Portaria nº 283 de 12/04/2007 - DOU nº 71 de 13/04/2007 - p. 17		200 anuais - Autorização	Diurno e Noturno	1º/2008- not
MAT	Portaria nº 888 de		200 anuais - Autorização -	Diurno e	1º/2008

	18/10/2007 DOU nº 202 de 19/10/2007 p.9		Retificação DOU nº 204 de 23/10/2007 p. 14	Noturno	
ENG	Portaria nº 1107 de 19/12/2008 DOU nº 248 de 22/12/2008 p.120		120 anuais - Autorização	Diurno e Noturno	1º/2009- NOT
TGT	Portaria nº 556 de 13/11/2007 DOU nº 219 de 14/11/2007 p. 365		200 anuais - Autorização	Diurno e Noturno	2º/2008- not
CIC	Portaria nº 337 de 23/04/2007 DOU nº 78 de 24/04/2007 p. 32		200 anuais - Autorização	Diurno e Noturno	1º/2008- not 2º/2008 mat-not
ENF	Resolução CONSUNI 49/2014 de 08/09/2014		200 anuais - Autorização	Diurno e Noturno	2015.1
FISIO	Resolução CONSUNI 48/2014 de 08/09/2014		200 anuais - Autorização	Diurno e Noturno	2015.1
ED.FÍSICA (B)	Resolução CONSUNI 47/2014 de 08/09/2014		200 anuais - Autorização	Diurno e Noturno	2015.1
ED. FÍSICA (L)	Resolução CONSUNI 46/2014 de 08/09/2014		200 anuais - Autorização	Diurno e Noturno	2015.1
ENG CIVIL	Resolução CONSUNI 16/2014 de 09/07/2014		200 anuais - Autorização	Diurno e Noturno	2015.1
ENG. ELETRICA	Resolução CONSUNI 12/2016 de 13/09/2016		200 anuais - Autorização	Diurno e Noturno	2017.1
GRH	Portaria 174 de 17/04/2013 DOU Nº 75 de 19/04/2013		160 anuais - Autorização	Diurno e Noturno	2014.2
FACITEC	CRENCIAMENTO Portaria nº 292 de 15/02/2001 DOU nº 35E de 19/02/2001 p. 72	AUTORIZAÇÃO DE MUDANÇA Portaria nº 3459 - 05/10/2005	REGIMENTO INTERNO UNIFICADO Portaria nº 146 de 09/02/2007		

A FACITEC, a partir dos estudos feitos quanto à demanda e a sua inserção social na sua região de abrangência, prevê a expansão de novos cursos até 2015, conforme Plano de Metas Institucional. A escolha destes cursos, no período do PDI (2.011 a 2.015), visa a consolidar a área tecnológica, definida na missão da FACITEC e do futuro Centro Universitário. Em

2.006 a FACITEC, já estruturada envia ao MEC a solicitação de Credenciamento do Centro Universitário para IES previamente credenciada.

CRENCIAMENTO	RECRENCIAMENTO	CRENCIAMENTO CENTRO UNIVERSITÁRIO
Portaria nº 96 de 30/01/2015 DOU nº 22 de 02/02/2015 seção 1		

APRESENTAÇÃO DO CURSO

I. Apresentação

O Curso de Arquitetura e Urbanismo da Estácio foi concebido a partir da percepção de que o cenário de atuação do arquiteto e urbanista estava se ampliando notavelmente enquanto a formação dos arquitetos e urbanistas que viriam a atuar neste novo cenário continuava intocada pelas políticas liberais já em curso. O Brasil abria seu mercado não só para bens importados como também para a prestação de serviços globalizada. Escritórios de Arquitetura e Urbanismo estrangeiros passaram a atuar no país por intermédio de parcerias com firmas nacionais, ao mesmo tempo em que profissionais brasileiros iam para o exterior em busca de uma formação acadêmica mais ampla ou de uma experiência profissional mais rica. Este intercâmbio de ideias e práticas se intensificou tanto a partir daí que, se por um lado enriqueceu o campo profissional, por outro passou a exigir dos novos profissionais uma capacidade muito maior de adaptação aos mais diversos contextos. E para atender a este novo perfil do arquiteto e urbanista era necessária uma escola que promovesse uma formação sólida nos seus conceitos, porém mais dinâmica nas suas práticas e conteúdos; era preciso um curso novo com uma ideia não tão nova: "se alguém quer avançar, não pode fazê-lo sozinho; será necessário construir uma escola inteira, que terá como tarefa investigar as condições do momento presente e encontrar novas maneiras de enfrentar os problemas". (Walter Gropius, 1964).

Concomitantemente, a democratização do país trouxe consigo a possibilidade e a necessidade de novas políticas públicas de urbanização. As comunidades carentes passaram a ser reconhecidas menos como exceções esporádicas e mais como partes integrantes da cidade. Da mesma maneira, o país vem retomando a agenda de investimentos na área urbanística, como demonstram as recentes intervenções nas áreas centrais das cidades e nas regiões periféricas e favelizadas, as discussões acerca da mobilidade urbana, os planos de recuperação do patrimônio, entre outros.

O final do século 20 também testemunhou um avanço tecnológico que permitiu o controle inteligente dos mecanismos de funcionamento e manutenção das edificações, o desenvolvimento de novos tipos de material de construção e, acima de tudo, uma revolução nos meios de concepção e expressão do profissional de Arquitetura e Urbanismo, trazida pelas novas possibilidades apresentadas pelos meios eletrônicos, pela computação gráfica e pela realidade virtual.

Ao mesmo tempo crescia a preocupação com os recursos naturais do planeta que o modelo de desenvolvimento vigente, notadamente nos países setentrionais, tratava de comprometer. A formação de arquitetos e urbanistas, entretanto, não contemplava estes novos cenários, restando às escolas o papel de perpetuar modelos já naquela data anacrônicos. O ensino de Arquitetura e Urbanismo se

mantinha alheio a toda mudança política, econômica e social ocorrida no Brasil no último quartel do século e indiferente ao binômio tecnologia-arquitetura sustentável perseguido em boa parte do mundo daquele momento em diante.

O Curso de Arquitetura e Urbanismo da Estácio surgiu, então, com o objetivo de suprir esta demanda e diminuir a distância entre a formação acadêmica e as novas exigências do campo profissional expandido, entre o debate intelectual e a busca de soluções adequadas aos novos tempos.

O espírito que moveu esta concepção do curso desde a sua implantação terminou por se ver confirmada nas novas Diretrizes Curriculares Nacionais para cursos de Arquitetura e Urbanismo e seus objetivos têm sido gradativamente atingidos, considerando que a vasta maioria dos egressos do Curso está inserida no mercado de trabalho específico.

II. Pressupostos e Princípios Pedagógicos

A identidade institucional foi sendo construída ao longo da história da Estácio e pode ser expressa nos pressupostos filosóficos, psicopedagógicos e didático-metodológicos que norteiam sua prática pedagógica. O ser humano, visto como sujeito da educação está inserido num contexto sócio-econômico-cultural-político e histórico. Tem então uma dimensão ativa, criadora e renovadora. Na sua interação com os outros seres e com o meio, produz conhecimento. A Universidade entende que o conhecimento é o produto desta interação social e compreende que seu papel é trabalhar o conhecimento na perspectiva da sua produção e preservação, colocando-as a serviço da sociedade.

Dessa forma, a Estácio Brasília compreende a necessidade de promover a participação dos indivíduos como sujeitos da sociedade, da cultura e da história, priorizando a autonomia, a problematização e a conscientização.

Compreendendo a aprendizagem como um processo eminentemente social, como um processo ativo e integral do sujeito na construção do conhecimento, no qual se destaca a influência da cultura e das relações sociais, a Estácio considera o aluno como sujeito de seu processo educativo, buscando implementar um fazer pedagógico comprometido com o processo de construção e reconstrução do conhecimento,

com as dimensões social e afetiva, com o relacionamento teoria e prática e com a contextualização dos saberes. Em articulação com esses pressupostos, são considerados na organização dos cursos, os seguintes eixos estruturais, encaminhados pela UNESCO: aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a viver, aprender a ser. Pretende-se que as competências profissionais em formação sejam construídas processualmente, o que implica na adoção de métodos de ensino que envolvam práticas de ação/reflexão/ação. Nesse sentido, a concepção curricular privilegia uma abordagem metodológica que traz para o lugar central da formação as práticas e a reflexão crítica sobre elas.

Privilegia-se ainda a adoção de metodologias ativas, coerentes com os objetivos e os conteúdos de ensino e que considerem a experiência concreta do estudante como ponto de partida do trabalho pedagógico. Busca-se então promover ações pedagógicas que articulem os saberes e as práticas, vinculando-os aos ideais da ética, da responsabilidade, da cidadania, da solidariedade e do espírito coletivo, e direcionando-as ao atendimento das necessidades da comunidade regional e local.

O ensino tem sido entendido como um processo que visa associar a construção do conhecimento à crítica ao conhecimento produzido, num processo contínuo e articulado. Assim, ele é concebido como um processo de investigação do conhecimento, e não como um processo que se limita à transmissão de conteúdos; como uma prática voltada para a construção da progressiva autonomia do aluno na

busca do domínio científico e profissional de um determinado campo do conhecimento.

O processo de ensino visa, em última instância, ao desenvolvimento das capacidades cognitivas dos alunos e à sua preparação para a vida social e profissional. Ensinar é um processo, intencional e sistemático, direcionado para o desenvolvimento de competências e habilidades dos alunos. Tem um caráter bilateral, já que combina a atividade do professor com a do aluno.

A atuação do professor é vista como inseparável das condições sociais, culturais e emocionais dos alunos. Nesse sentido, ela busca referência na realidade dos alunos. O ensino, assim, é compreendido como uma prática concretamente situada, voltada para a aprendizagem de alunos determinados, com características sócio-culturais específicas. O corpo discente do Curso tem como característica a diversidade, seja no aspecto etário, econômico ou geográfico. Esta diversidade termina por transformar o ambiente acadêmico em uma fonte rica de informação e debate, sob diferentes pontos de vista, o que enriquece consideravelmente o processo didático-pedagógico, além de tornar o professor não apenas sujeito, mas também interlocutor na transmissão daquele conhecimento que tem como base as diferentes vivências dos alunos, em especial no que concerne a experiência urbana.

A política da Estácio para o ensino de Graduação está orientada para o enfrentamento da realidade social, buscando disponibilizar oportunidades educacionais a uma parcela expressiva da população, independentemente da origem econômica, racial e cultural, oferecendo uma formação generalista, voltada para a aplicação dos conhecimentos aprendidos na resolução de problemas do cotidiano.

Também se pauta pelo princípio da inclusão de alunos com necessidades educativas especiais.

Em relação ao determinado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008 e Resolução CNE/CP nº1 de 17/06/2004), vale destacar que o estudo das relações étnico-raciais, bem como questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes e indígenas estão incluídos no projeto pedagógico e na matriz curricular, incorporados nos conteúdos de diferentes disciplinas e em atividades curriculares dos cursos.

Os conteúdos se distribuem em disciplinas obrigatórias, como Análise Textual, que trata as questões socioculturais, refletidas por meio de textos. Também são desenvolvidos na disciplina eletiva História dos Povos Indígenas e Afrodescendentes, que tem o objetivo de fornecer conhecimentos acerca da formação destas sociedades e da sua integração nos processos físico, econômico, social e cultural da Nação Brasileira.

De acordo com a Lei Federal nº 9795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a educação ambiental, instituindo a Política Nacional de Educação Ambiental, o Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, que regulamenta a referida lei e a Resolução nº

2, de 15 de junho de 2012 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, a educação ambiental (EA) está representada pelos processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem essencial à qualidade de vida e sua sustentabilidade. A Educação Ambiental envolve o entendimento de uma educação cidadã, responsável, crítica, participativa, em que cada sujeito aprende com conhecimentos científicos e com o reconhecimento dos saberes tradicionais, possibilitando a tomada de decisões transformadoras, a partir do meio ambiente natural ou construído no qual as pessoas se integram. A disciplina avança na construção de uma cidadania responsável voltada para culturas de sustentabilidade socioambiental. Desta forma, o projeto pedagógico do curso apresenta a educação ambiental como prática educativa integrada, contínua e permanente, representando um eixo transversal em atividades curriculares dos cursos. Vale destacar também o importante papel que desempenha no estudo da ética ambiental das atividades profissionais a serem desenvolvidas por nossos estudantes. Nessa perspectiva, os cursos de Graduação, orientados pelos seus projetos pedagógicos, em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional da Estácio e com as Diretrizes Curriculares Nacionais, pretendem favorecer a formação de profissionais com uma visão ampla e crítica da realidade local e regional. Na Graduação, Ensino, Pesquisa e Extensão estão articulados, integrando as três vertentes que compõem o conhecimento: socialização, produção e diálogo com a sociedade.

III. Gestão Acadêmica e Administrativa do Curso

Em coerência com a proposta institucional de implementar uma gestão institucional democrática e de construir um projeto acadêmico administrativo integrado, o Curso de Arquitetura e Urbanismo se propõe a realizar uma gestão coletiva e dialogada, com a participação dos diferentes membros da comunidade universitária.

A gestão do Curso tem como compromissos básicos norteadores de suas ações a articulação das atividades de ensino, pesquisa e extensão e a busca constante da qualidade acadêmica. Para tanto, foi planejada uma estrutura acadêmica administrativa que favorece a agilidade e organicidade dos processos de gestão, voltada para o cumprimento da missão do Curso e articulada às políticas mais amplas de gestão propostas na Estácio.

Entretanto, para atender aos dispositivos presentes nos novos instrumentos regulatórios do INEP/MEC (2008) foi criado o Núcleo Docente Estruturante (NDE) incorporando-se à gestão acadêmica administrativa do curso. O NDE é composto por professores mestres e doutores que têm uma dedicação integral ou parcial ao curso, atendendo às especificidades do mesmo. Este núcleo tem como missão

criar, implantar e consolidar o Projeto Pedagógico do Curso. Ele responde pela concepção e diretrizes norteadoras do curso em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

O NDE está em permanente articulação com os professores responsáveis pelas atividades acadêmicas articuladas à formação dos alunos tais como: estágio supervisionado, atividades de iniciação científica e pesquisa, atividades de extensão e trabalho de conclusão de curso.

Este núcleo tem como compromisso básico norteador de suas ações a articulação para as atividades de ensino, pesquisa e extensão, garantindo adequada operacionalização, na busca constante da qualidade acadêmica. Para tanto, foi planejada uma estrutura acadêmica administrativa que favorece a agilidade e organicidade dos processos de gestão, voltada para o cumprimento da missão do curso e articulada às políticas mais amplas de gestão propostas na Estácio de Sá.

Coordenador de Curso

- Responsável pela determinação e cumprimento das diretrizes acadêmicas do curso com vistas a atender às exigências do MEC, assegurando a qualidade do ensino por meio do acompanhamento da qualificação e desempenho do corpo docente e da adequação da infraestrutura necessária.
- Atribuições na Administração Acadêmica:
- Executar, acompanhar, controlar e avaliar as atividades acadêmicas do curso, em cada período letivo;
- Elaborar, atualizar e implementar o projeto pedagógico do curso, buscando a otimização entre as políticas educacionais e as diretrizes curriculares estabelecidas pelo MEC e as necessidades do campo profissional da área;
- Receber, acompanhar e se responsabilizar pela Comissão do MEC nas visitas de reconhecimento;
- Planejar, acompanhar e coordenar a organização didático-pedagógica do curso, visando assegurar, com qualidade, as condições de ensino e aprendizagem dos alunos;
- Implementar e acompanhar o processo estabelecido pelo Curso para a realização do ENADE;
- Determinar o perfil dos professores, baseados na experiência profissional sólida, na excelência da formação acadêmica e na competência didático-pedagógica, seguindo rigorosamente os procedimentos estabelecidos pela Instituição para o Recrutamento e Seleção de Docentes;
- Definir e acompanhar o processo de seleção dos docentes;

- Validar a eventual indicação de docentes feita pelas Gerências Acadêmicas dos campi;
- Receber, analisar e encaminhar currículos aprovados de candidatos à docência, quando solicitado;
- Validar o processo de indicação de desligamento dos docentes;
- Verificar, continuamente, a existência da infra-estrutura necessária ao funcionamento dos cursos nos campi, em conjunto com a Direção do campus;
- Avaliar e solicitar a atualização, sempre que necessário, da bibliografia existente nas Bibliotecas;
- Integrar-se com os coordenadores dos outros cursos, buscando o compartilhamento de ações e recursos da Instituição com vistas à racionalização e otimização dos mesmos;
- Participar do planejamento e da elaboração do orçamento do curso, em conjunto com a Direção do campus;
- Promover e participar de reuniões do colegiado dos professores para aprimoramento do curso;
- Organizar todo o processo de provas unificadas do curso, quando for o caso;
- Participar do processo de otimização de disciplinas;
- Organizar e participar de palestras diversas durante o semestre letivo, Aulas Magnas e Aulas Inaugurais;
- Desenvolver e manter atualizada a página do curso;
- Responsabilizar-se pela divulgação das informações referentes ao curso a todas as áreas envolvidas;
- Fazer integração e convênios com outras instituições e empresas com o objetivo de agregar valor ao curso.

Atribuições referentes ao Corpo Docente:

Orientar os professores do curso quanto aos objetivos deste, ao papel e desempenho do docente na disciplina, no curso e na Instituição, propondo medidas para a melhoria da qualidade do curso;

Verificar a aderência dos professores às disciplinas para as quais estão alocados e garantir o cumprimento do programa;

- Supervisionar o cumprimento do programa por parte do professor;
- Incentivar a qualificação dos docentes e verificar a produção acadêmica destes;
- Atualizar, com os demais professores do curso, a bibliografia das disciplinas;

Atribuições referentes ao Corpo Docente:

Coordenar e se responsabilizar pela análise dos processos de isenção de disciplinas, nos casos de Transferências Internas (TI), Transferências Externas (TE), mudanças de currículo ou de curso e Matrícula sem Vestibular (MSV);

Acompanhar os resultados obtidos pelos alunos em exames, congressos e concursos externos, quando for o caso;

Acompanhar o desenvolvimento profissional dos egressos do curso;

Acompanhar, com o gerente acadêmico, o processo de aproveitamento de estudos dos alunos, gerando orientações e isenções pertinentes com base no plano de equivalências de disciplinas estabelecidas;

Determinar políticas de monitoria para o curso;

Incentivar e coordenar os Projetos de Pesquisa e Iniciação Científica.

Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Participa junto com a Coordenação do Curso em todos os assuntos relativos às boas práticas pedagógicas, tradicionais e inovadoras, que constituem a verdadeira aplicação do projeto pedagógico, além de supervisionar a estrutura física do campus em que o curso é oferecido, de acordo com as seguintes atribuições:

- Analisar todos os planos de ensino;
- Analisar a bibliografia existente e requisitar eventual atualização;
- Assegurar a uniformidade da apresentação do plano de ensino e das avaliações feitas pelos professores que ministram uma disciplina;
- Reunir-se periodicamente para garantir a forma mais eficiente de promover a interdisciplinaridade;
- Reunir-se periodicamente de forma a sinalizar possíveis ajustes nos planos de ensino;
- Acompanhar o rendimento do corpo discente durante o semestre;
- Analisar os resultados do ENADE;
- Divulgar e promover a avaliação institucional, assim como analisar seus resultados;
- Promover reuniões de colegiado;
- Observar o cumprimento do programa de disciplinas de todos os professores;
- Analisar a aderência de todos os professores do curso;
- Administrar e supervisionar todos os laboratórios utilizados pelo curso, zelando pela sua boa utilização;
- Reunir-se periodicamente para analisar as necessidades laboratoriais;
- Elaborar relatórios semestrais sobre as condições dos laboratórios do curso, encaminhando-o para a Coordenação do curso, bem como para a Direção do campus;

· Informar para a Coordenação do curso, quando da necessidade de aquisição de novos equipamentos/*software* para o acompanhamento da evolução tecnológica.

A gestão do Curso tem ainda como compromissos básicos norteadores de suas ações a articulação das atividades de ensino, pesquisa e extensão e a busca constante da qualidade acadêmica. Para tanto, foi planejada uma estrutura acadêmica e administrativa que favorece a agilidade e organicidade dos processos de gestão, voltada para o cumprimento da missão do curso e articulada às políticas mais amplas de gestão propostas na Estácio. As atribuições, tanto da Coordenação de Curso quanto da Coordenação Adjunta, são, assim compartilhadas e desmembradas pelas seguintes coordenações complementares: Coordenação de Atividades Complementares; Coordenação de Pesquisa e Iniciação Científica; Coordenação de Estágio; Coordenação de Prática de Ensino.

Articulação do PPC com o PDI

No Plano de desenvolvimento Institucional se consolidam as definições de missão, diretrizes e proposições políticas da Estácio e o Plano de Gestão evidenciando os princípios, os desafios a serem enfrentados e, definidos com base na análise situacional realizada e na visão dos diversos cenários possíveis, concentrando seu pensamento estratégico nos problemas, e não nos setores, e em políticas claramente direcionadas para a vida acadêmica em toda a sua amplitude.

Com esta perspectiva, a gestão pretende que a Estácio, em todos os seus setores, seja capaz de desenvolver seu projeto institucional através de um processo de planejamento contínuo e participativo, que seja culturalmente incorporado ao seu cotidiano, de maneira que possa articular e desenvolver o máximo de sua qualificação técnica, formal com o máximo de sua missão de instituição de educação superior, produzindo, difundindo e fazendo avançar as fronteiras do conhecimento universal, sem descuidar do avanço e transformação da realidade local, da coletividade da região. Portanto, todos os que integram a comunidade acadêmica devem participar desse processo de gestão que pretende ser inovador, integrador e participativo.

No mesmo sentido o Projeto Pedagógico da Estácio Brasília preconiza que os cursos oportunizem aos estudantes uma sólida formação, com a capacidade de análise e articulação de conceitos e argumentos, de interpretação e valorização dos fenômenos sociais, aliadas a uma postura reflexiva e visão crítica que fomente a capacidade de trabalho em equipe, favoreça a aptidão para a aprendizagem autônoma e dinâmica, além da qualificação para a vida, o trabalho e o desenvolvimento da cidadania.

O Projeto Pedagógico Institucional tem como foco o perfil humano de um profissional com competência técnica e política, com pensamentos humanísticos, capacitado para a compreensão dos principais temas, problemas, que o leve à análise e reflexão crítica da realidade social em que se insere.

A base ética na formação do profissional adota valores de respeito ao ser humano, e cultiva a responsabilidade social, a justiça, a integridade, o respeito às leis e regulamentos, qualidades e princípios inerentes e indispensáveis à formação do cidadão.

Nessa perspectiva existe um grau de articulação entre o PDI e o PPI para as políticas de ensino, pesquisa e extensão da Estácio. Na esteira deste pensamento, este Projeto Pedagógico expressa uma proposta curricular que aponta para a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, configurando-se como um processo educacional único e integrado, garantindo, assim, a formação de um sujeito competente, crítico, reflexivo, criativo e propositivo capaz de intervir na sociedade em prol da transformação da realidade.

OBJETIVO GERAL

O objetivo geral do Curso de Arquitetura e Urbanismo, da Estácio Brasília, é propiciar aos alunos o desenvolvimento de habilidades e competências com sólida base teórico-prática e formação profissional generalista, capacitá-los para atuar crítica e criativamente no campo da arquitetura e do urbanismo, norteado por valores éticos, pessoais e sociais, visando à prática profissional competente reflexiva e responsável.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O Curso de Arquitetura e Urbanismo da Estácio Brasília pretende que, com as vivências e os conhecimentos adquiridos ao final do Curso, os alunos estejam aptos a:

- Aplicar conhecimentos tecnológicos e científicos na identificação, formulação e proposição de projetos de arquitetura e urbanismo;
- Elaborar, executar e gerenciar projetos de arquitetura;
- Integrar e atuar em equipes multidisciplinares;
- Identificar e analisar criticamente as influências das decisões arquitetônicas no meio ambiente;

- Avaliar e aprimorar a integração técnico-científica, ecológica e cultural de conhecimentos e projetos da área de arquitetura e urbanismo com áreas afins.
- Aplicar atitude investigatória favorável ao próprio processo contínuo de construção de conhecimentos;
- Adotar uma atitude de autocrítica permanente, ciente da necessidade de se manter sempre atualizado na vida profissional;
- Atuar em um ambiente de competitividade na internacionalização do campo profissional;
- Desenvolver consciência ética, responsável e com cunho social em suas atividades profissionais.

PERFIL DO EGRESSO

A Estácio tem como perfil formar um profissional humanista, crítico, reflexivo, ético e apto a atuar no planejamento de espaços interiores e exteriores, traduzindo as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades nos diversos cenários do mundo contemporâneo, com consciência ambiental, abrangendo o urbanismo, a edificação, o paisagismo, assim como a conservação e a valorização do

patrimônio construído, utilizando racionalmente os recursos disponíveis. O arquiteto e urbanista deve colocar-se no mundo como agente de aperfeiçoamento e transformação, contribuindo para a ampliação do campo teórico das disciplinas específicas.

Desde a sua implantação, o Curso de Arquitetura e Urbanismo da Estácio tem estado em consonância com os debates e avanços conquistados na área do ensino superior de Arquitetura e Urbanismo por sua associação representativa, a ABEA (Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura e Urbanismo), que resultaram na nova edição das Diretrizes Curriculares Nacionais. Neste sentido, o currículo do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Estácio deverá possibilitar a formação de um profissional com as seguintes competências e habilidades:

- a) O conhecimento dos aspectos históricos, sociais e econômicos relevantes e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente construído;
- b) A compreensão das questões que informam as ações de preservação da paisagem e de avaliação dos impactos no meio ambiente, com vistas ao equilíbrio ecológico e ao desenvolvimento sustentável;
- c) Conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, e de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários;
- d) O conhecimento da história das artes e da estética, suscetível de influenciar a qualidade da concepção e da prática de arquitetura, urbanismo e paisagismo;
- e) Os conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico e tendo como objetivo a reflexão crítica e a pesquisa;
- f) O domínio de técnicas e metodologias de pesquisa em planejamento urbano e regional, urbanismo e desenho urbano, necessários para a concepção de estudos, análises e planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional;
- g) Os conhecimentos especializados para o emprego adequado e econômico dos materiais de construção e das técnicas e sistemas construtivos, para a definição de instalações e equipamentos prediais, para a organização de obras e canteiros e para a implantação de infraestrutura urbana;
- h) A compreensão dos sistemas estruturais e o domínio da concepção e do projeto estrutural, tendo por fundamento os estudos de resistência dos materiais, estabilidade das construções e fundações;
- i) O entendimento das condições climáticas, acústicas, lumínicas e energéticas e o domínio das técnicas apropriadas a elas associadas;
- j) Práticas projetuais e soluções tecnológicas para a preservação, conservação, restauração, reconstrução, reabilitação e reutilização de edificações, conjuntos e cidades;
- k) As habilidades de desenho e o domínio da geometria, de suas aplicações e de outros meios de expressão e representação, tais como perspectiva, modelagem, maquetes, modelos e imagens virtuais;
- l) O conhecimento dos instrumentais de informática para tratamento de informações e representação aplicada à arquitetura, ao urbanismo, ao paisagismo e ao planejamento urbano e regional;
- m) A habilidade na elaboração e instrumental na feitura e interpretação de levantamentos topográficos, necessária na realização de projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e no planejamento urbano e regional.

Entretanto, o egresso do Curso de Arquitetura e Urbanismo deve, no decorrer de sua formação, desenvolver também competências e habilidades nas áreas gerenciais, humanísticas e sócio-políticas, que culminarão no profissional com o perfil desejado.

- Competências e Habilidades Gerenciais

- a) Desenvolver a racionalização operacional das atividades que envolvem os projetos nas áreas da Arquitetura e Urbanismo, abrangendo o planejamento, a implementação e a avaliação;
- b) Atuar de forma empreendedora, como agente de mudanças inerentes ao contexto contemporâneo;

- Competências e Habilidades Humanísticas

- a) Empregar conhecimentos correntes da Arquitetura e Urbanismo em questões humanísticas, sociais e ambientais, associados à responsabilidade social;
- b) Utilizar os conhecimentos obtidos para um desempenho profissional bem sucedido, com base nos valores éticos que norteiam a vida em sociedade;
- c) Desenvolver atitudes para um bom relacionamento interpessoal, favorável ao trabalho em equipes.
- d) Demonstrar cooperação, visando à consolidação de trabalhos em equipe.

- Competências e Habilidades Sócio-políticas

- a) Contribuir para o desenvolvimento social, com os conhecimentos e experiência obtidos;
- b) Participar de projetos comunitários, principalmente os que se referem à área de construção, saneamento básico e meio ambiente;
- c) Avaliar os impactos ambientais que os projetos das áreas da Arquitetura e Urbanismo podem causar;
- d) Demonstrar atos de responsabilidade social.

METODOLOGIA

O Curso de Arquitetura e Urbanismo da ESTÁCIO, obedece às Diretrizes Curriculares Nacionais e está organizado de modo a oferecer ao aluno referenciais teórico-práticos que colaborem na aquisição de competências cognitivas, habilidades e atitudes e que promovam o seu pleno desenvolvimento como pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. O currículo, desenvolvido na perspectiva da educação continuada, é concebido como uma realidade dinâmica, flexível, propiciando a integração teoria e prática, o diálogo entre as diferentes ciências e saberes, e as atividades facilitadoras da construção de competências.

A organização dos currículos obedece aos princípios de

- I. Flexibilização
- II. Interdisciplinaridade
- III. Ação-reflexão-ação
- IV. Contextualização.

I. Flexibilização

A flexibilização curricular possibilita a ampliação dos horizontes do conhecimento e o desenvolvimento de uma visão crítica mais abrangente, pois permite ao aluno ir além de seu campo específico de atuação profissional, oferecendo condições de acesso a conhecimentos, habilidades e atitudes formativas em outras áreas profissionais. Caracteriza-se tanto pela verticalidade, quanto pela horizontalidade. Tem como premissa a possibilidade de contemplar, além de uma formação em área específica do saber, uma formação complementar em outro. Deve ser entendida como sendo a possibilidade de organização do saber ao longo dos semestres e anos de curso.

I.a. Flexibilização curricular vertical

A flexibilização vertical prevê diferentes formas de organização do saber ao longo do período de formação, buscando encontrar meios de lidar com contradições, reais ou aparentes. Sabemos sobre a importância da universidade para o desenvolvimento do país de maneira a e garantir a evolução técnica e social necessárias e assegurar-lhe inserção no mundo globalizado. Dessa forma, a Instituição precisa refletir sobre a importância da elaboração de um novo projeto acadêmico-político-administrativo para atender as demandas advindas da sociedade.

Diante desse quadro, podemos constatar a necessidade de reestruturação dos currículos com vistas à adoção de novos conceitos e fundamentos.

Acredita-se que nesta reestruturação, a flexibilização curricular é uma possibilidade de desamarar a estrutura tradicional rígida da condução dos cursos de graduação, de oferecer ao aluno a opção de imprimir ritmo e direção de forma autônoma a seu curso, bem como de se utilizar, mais e melhor, dos mecanismos que a Instituição já oferece em termos de escolha de atividades acadêmicas na estruturação dos currículos.

Esta proposta é estruturada de forma antitética a currículos de cursos de graduação cuja estruturação revelam rigidez excessiva e enquadram o aluno num padrão predeterminado que, teoricamente deveria capacitá-lo para adquirir formação dentro de um campo profissional. Na maioria das vezes os currículos resultam em cursos com visões restritas do conhecimento especificando o que o aluno deve aprender durante a sua formação. Perde-se nesta concepção, a alternativa de oferecer ao aluno a possibilidade de ampliar os horizontes do conhecimento e da aquisição de uma visão crítica que lhe permita extrapolar a aptidão específica de seu campo de atuação.

Portanto, opostamente a uma grade curricular rígida, o Projeto pedagógico de Arquitetura e Urbanismo da ESTÁCIO propõe uma rede de conhecimentos interconectada à formação universitária, de forma a permitir a construção autônoma do conhecimento a partir dos interesses próprios a cada estudante. Desta forma procura-se desenhar um currículo que funcione como um fluxo articulado de aquisição de saber, num período finito de tempo, tendo como base, a flexibilidade, a diversidade e o dinamismo.

I.b. Flexibilização curricular vertical

A flexibilização curricular horizontal possibilita ao aluno o aproveitamento, para fins de integralização do curso, de várias Atividades Acadêmicas Complementares. Essas atividades são importantes para a formação do aluno e constituem o pilar de apoio para a diversidade, proporcionando o cenário no qual possa, de fato, ter à disposição variadas alternativas de percurso curricular.

A flexibilização é assegurada pela oferta de um conjunto de atividades acadêmicas articuladas à formação, planejadas pela Coordenação de Curso e disponibilizadas pelo Programa de Atividades Acadêmicas Complementares (AAC), que cria as condições para a realização de atividades como: seminários, congressos, colóquios, oficinas, encontros, festivais, palestras, exposições, cursos de curta duração, cursos online, dentre outras.

II. Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade propicia o diálogo entre os vários campos do saber e a integração do conhecimento. Visa superar uma organização curricular tradicional, que coloca as disciplinas como realidades estanques, fragmentadas e isoladas, dificultando a apropriação do conhecimento pelo aluno. A interdisciplinaridade, ao contrário, busca favorecer uma visão contextualizada e uma percepção sistêmica da realidade, permitindo uma compreensão mais abrangente do saber.

A interdisciplinaridade tem sua origem na necessidade de corrigir os desvios causados pela fragmentação disciplinar, resultante da compartimentação que marca a produção científica de caráter positivista. A integração entre as disciplinas do currículo cria condições para a pesquisa e para a criação de modelos explicativos que efetivamente consigam captar a complexidade da realidade. Propicia a reorganização e a recomposição dos diferentes âmbitos do saber por meio do estabelecimento de intercâmbios cognitivos. Dessa forma, permite-se integrar o saber, propiciando a compreensão da relevância e do significado dos problemas estudados, favorecendo, conseqüentemente, os processos de intervenção e busca de soluções. Expressa ainda a necessidade de reconstruir o pensamento em novas bases, recuperando dimensões como a criatividade, a imaginação e a capacidade de lidar com a incerteza.

A interdisciplinaridade não significa uma justaposição de saberes, nem implica uma comunicação reduzida entre as disciplinas. Envolve a elaboração de um contexto mais geral, no qual as disciplinas em contato são modificadas, passando a depender claramente uma das outras. Promove, portanto, intercâmbios mútuos e recíprocas integrações entre as disciplinas.

As propostas de ensino baseadas na interdisciplinaridade têm um grande poder estruturador, pois as definições, os contextos e os procedimentos estudados pelos alunos passam a ser organizados em torno de unidades mais globais, que agregam estruturas de conceitos e metodologias compartilhadas por várias disciplinas, capacitando os alunos para enfrentar problemas que transcendem os limites de uma disciplina concreta e para detectar, analisar e solucionar novas questões. Além disso, a interdisciplinaridade favorece a realização de transferências das aprendizagens já adquiridas em outros contextos e contribui para ampliar a motivação para aprender.

A questão da interdisciplinaridade assume especial importância no contexto da Arquitetura e Urbanismo, profissão obrigatoriamente interdisciplinar, que trabalha com âmbitos diversos do conhecimento, perpassando da história à tecnologia, das artes ao cálculo, de forma transversal e integradora.

Na estrutura curricular do curso, as disciplinas Perspectivas Contemporâneas em Arquitetura e Urbanismo (nono período) e Seminários Integrados em Arquitetura e Urbanismo (nono período) refletem mais fortemente o princípio da interdisciplinaridade e foram incluídas com o intuito mesmo de aferir a que ponto este princípio tem se refletido na formação do aluno.

Em obediência a esse princípio integrador, e com apoio na concepção de aprendizagem formulada por Vygotsky, a ESTÁCIO estabeleceu algumas mudanças, de caráter mais abrangente nas matrizes curriculares dos cursos. Como visto, para Vygotsky, as habilidades cognitivas e as formas de estruturar o pensamento resultam marcadamente das atividades adquiridas na vida social e cultural. Assim, a

forma de pensar e de aprender vai depender fortemente das experiências sociais vividas por cada um. Neste processo de desenvolvimento cognitivo, a linguagem tem papel fundamental, uma vez que formas avançadas de pensamento são transmitidas através de palavras. Portanto, pensamento e linguagem se inter-relacionam.

Tomando por referência a compreensão de que a linguagem tem um importante papel na formação do pensamento, a Instituição definiu Análise Textual como uma disciplina a ser incluída na matriz curricular de todos os cursos de graduação, na

expectativa de favorecer as habilidades cognitivas de seus alunos, buscando ampliar sua capacidade de reflexão e crítica, contribuir para o desenvolvimento das competências comunicativas e favorecer a centralidade da construção de seu próprio conhecimento. Assim, Análise Textual integra uma sólida proposta curricular de formação do aluno, de modo a permitir-lhe construir e ampliar suas habilidades cognitivas, conjugadas com uma nova perspectiva de atuação no mundo no exercício da futura atividade profissional. Outra medida institucional voltada para a reorganização das matrizes curriculares diz respeito à realização da integração de disciplinas de diferentes cursos. Essa integração foi concebida tomando como ponto de partida a ideia de que a graduação não deve se restringir à perspectiva de uma profissionalização estrita e especializada, mas, sim, uma qualificação intelectual suficientemente ampla e abstrata para permitir a construção contínua e eficiente de conhecimentos específicos. O projeto de integração disciplinar teve também como referência a possibilidade de viabilizar a estruturação de conceitos que transcendem os limites de um campo de saber, propiciando a articulação da identidade dos diferentes cursos (expressa em seu projeto pedagógico), com a diversidade dos distintos saberes científicos. Essa integração teve como objetivos: oportunizar aos alunos uma visão abrangente de conteúdos temáticos comuns que compõem os vários campos do saber; estimular uma prática docente que permita a transposição de conteúdos entre os diferentes campos do saber; proporcionar aos alunos a oportunidade de ampliar os horizontes do conhecimento e a aquisição de uma visão crítica que lhes permita transcender o seu campo de atuação profissional. Na esteira desse processo foi constituído um grupo de trabalho (NDE), com a participação de coordenadores e professores, para definir quais disciplinas deveriam ser integradas e suas respectivas ementas. O resultado desse trabalho constituiu uma proposta de integração de disciplinas que favoreceu a definição de matrizes curriculares que, a um só tempo, integram saberes, mas que não desconsideram a especificidade e a identidade dos diferentes cursos, como preconiza o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da ESTÁCIO.

III. Ação-reflexão-ação

Ação-reflexão-ação é um princípio norteador do processo ensino-aprendizagem da ESTÁCIO, que se concretiza através da realização de Atividades Estruturadas, pelos alunos. As Atividades Estruturadas se constituem como componente curricular obrigatório vinculadas às disciplinas da matriz curricular curso. Os professores das disciplinas que oferecem Atividades Estruturadas devem estimular e incentivar seus alunos a refletirem, seja na ação, sobre a ação ou na reflexão sobre a ação. Esta última (a reflexão sobre a ação) é que determina a construção do saber, que pode ser considerada uma consequência das reflexões intencionais efetuadas. A realização destas atividades deve proporcionar aos alunos a curiosidade, a discussão e o interesse pela busca de novas ideias e conceitos. As Atividades Estruturadas possibilitam aos alunos a observação e a reflexão sobre a aplicação dos conhecimentos estudados em diferentes contextos da realidade. No Curso de Arquitetura e Urbanismo, estas atividades fazem parte do processo de aprendizagem das disciplinas de teor mais prático e que demandam o desenvolvimento de pesquisa prévia e constituição de referências arquitetônicas pelo aluno. Este, autonomamente, apresenta aos professores e demais estudantes conclusões individuais sobre o programa arquitetônico solicitado na disciplina, caminhos próprios de percepção das potencialidades do sítio que é objeto do trabalho comum e resultados inspiradores alcançados por arquitetos e urbanistas já consagrados perante desafios similares. Neste sentido, seu processo projetual ganha significado histórico enquanto o aluno adquire repertório e cultura arquitetônica.

IV. Contextualização

A contextualização refere-se à busca de adequação do currículo às características dos alunos e do ambiente socioeconômico e cultural, permitindo relacionar as atividades curriculares com o cotidiano dos alunos e com o contexto social. Assim, para atender esse princípio, busca-se adequar o processo ensino-aprendizagem à realidade local e regional, articulando as diferentes ações curriculares às características, demandas e necessidades de cada contexto. Busca-se ainda desenvolver estratégias para articular o processo de ensino à realidade dos alunos, propiciando uma aprendizagem referida aos diferentes âmbitos e dimensões da vida pessoal, social e cultural dos discentes. Nessa perspectiva, as práticas curriculares implementadas na Instituição estão pautadas no conhecimento das características dos alunos, buscando respeitar sua personalidade e sua identidade. De acordo com os dados obtidos nos relatórios de perfil socioeconômico, tanto da avaliação interna (CPA) quanto da avaliação externa (ENADE) mais significativas, infere-se que o aluno do Curso de Arquitetura e Urbanismo tem uma formação familiar e um nível de renda superior à média do estudante universitário brasileiro. Por outro lado, cresce o número de ingressantes beneficiados pelas políticas de

inclusão do governo federal e pela concessão voluntária de bolsas de estudos e convênios pela própria Instituição. Esta polarização permite uma troca de experiências bastante proveitosa para todos. O lado perverso das diferenças sociais é minimizado, pois a Universidade disponibiliza para todos os recursos necessários para o desenvolvimento máximo do potencial de cada aluno, de equipamentos laboratoriais à bibliografia e assinaturas de periódicos.

Cabe lembrar ainda que, independentemente de seu perfil socioeconômico, o arquiteto e urbanista deverá ser formado para atuar como profissional em contextos socioeconômicos diversos, que também lhe são apresentados e interpretados no âmbito do Curso.

O princípio da contextualização permite pensar o currículo de forma abrangente, com uma ampla rede de significações, e não apenas como um lugar de transmissão e reprodução do saber. A contextualização envolve o estabelecimento de uma relação de reciprocidade entre o aluno e o objeto de conhecimento, favorecendo uma aprendizagem significativa, uma vez que está baseada nos diferentes âmbitos e dimensões da vida pessoal, social e cultural dos alunos.

Com base nesses quatro princípios é que a matriz curricular do curso foi organizada, com a intenção de promover a produção e construção do conhecimento de modo sistematizado, partindo da reflexão, do debate e da crítica, numa perspectiva criativa e interdisciplinar.

MATERIAL DIDÁTICO

O processo de elaboração do design instrucional das disciplinas oferecidas na modalidade a distância resultou no desenvolvimento de aulas teletransmitidas, estudo dirigido, textos on-line, hipertextos, vídeos, estudos de casos, jogos, animações, projetos e outras atividades (individuais e em grupo) relacionadas com a realidade do estudante. Quanto ao conteúdo online, o aluno encontra, na sala de aula virtual, o desdobramento do conteúdo programático previsto no plano de ensino de forma interativa, com o uso de diversas ferramentas pedagógicas adequadas ao meio em que são veiculadas, especialmente pela utilização de objetos de aprendizagem, juntamente com hipertextos, hiperlinks, animações, vídeos etc., de modo a permitir novas perspectivas de arquitetura da informação para fins didáticos. Além do material disponibilizado na sala de aula virtual, o aluno é contemplado com material didático impresso, de acordo com o previsto no plano de ensino da disciplina (se for o caso). Tal material, organizado em fascículos, oriundos de capítulos de obras renomadas na área em questão, contempla o conjunto de leituras da bibliografia essencial do curso, de modo a permitir o acesso à informação acadêmica peculiar a cada disciplina. O aluno recebe seus livros por semestre letivo, acondicionados em embalagem específica, em sua casa, via correios (eventualmente, via dispositivo móvel, caso haja disponibilidade e seja de escolha do aluno). O material didático customizado para o aluno é fruto de uma parceria entre a Estácio e a Associação Brasileira de Direitos Reprográficos (ABDR), que através das editoras de livros no Brasil disponibiliza o conteúdo de suas obras de forma fracionada, remunerando adequadamente os autores. Além de estimular a leitura e avançar em direção à qualificação do ensino - uma das principais metas da instituição -, entende-se que a ação evita milhões de cópias ilegais de livros didáticos em todo o País.

CONCEPÇÃO CURRICULAR

I. Matriz Curricular do curso de Arquitetura e Urbanismo

O Curso de Arquitetura e Urbanismo da Estácio de Sá é um dos primeiros cursos do Brasil a serem implantados e avaliados após as conquistas da Portaria 1770/94 do MEC que, por sua vez, inspira as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino de Arquitetura e Urbanismo, constantes da Resolução CNE/CES nº 2/2010. Neste sentido, sua matriz curricular visa à integração entre teoria e prática e se baseia na estrutura de ateliês e laboratórios preconizados naquela portaria. No mesmo sentido e de forma complementar, a concepção curricular do curso utiliza como referência as diretrizes e recomendações expedidas pela ABEA (Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura).

Ela define como ponto de convergência da formação do arquiteto e urbanista as disciplinas de Projeto de Arquitetura e Urbanismo, que têm a maior carga horária dentro do Curso e contam com ateliês que são a própria alma do Curso. Dado o exposto, institui-se que a prática de desenvolvimento de projetos arquitetônicos dentro das disciplinas de Ateliê de Projeto deve ser feita de forma individual e sob a supervisão do professor, reservando-se aos exercícios e trabalhos de fundamentação prévios ao desenvolvimento do projeto propriamente dito a possibilidade de aplicação em grupo.

II. Processo Evolutivo da Matriz Curricular

A matriz curricular do curso de Arquitetura e Urbanismo vem passando por constantes atualizações desde o seu primeiro currículo, com o objetivo de adequar-se às demandas acadêmicas e de mercado. Tais mudanças seguem a evolução das Diretrizes Curriculares Nacionais e visam à adequação aos Perfis e Padrões e Qualidade preconizados pela ABEA. Em sintonia

com a celeridade das transformações sociais e tecnológicas do mundo contemporâneo, as revisões curriculares periódicas buscam garantir formação ampla e empregabilidade aos alunos do curso.

A atualização é realizada a partir de estudos da Coordenação do Curso, do NDE e do Colegiado de Curso visando traçar os perfis profissionais necessários ao exercício das diferentes funções do arquiteto e urbanista com o objetivo de adequar-se às demandas acadêmicas e de mercado. A organização curricular constitui parte do projeto pedagógico e é nela que se visualiza, de modo amplo, a estrutura de todo o curso. Por consequência, explicita as concepções de mundo, ser humano, educação, conhecimento e sociedade que dão identidade ao curso e à instituição da qual ele faz parte. Sendo assim, as revisões curriculares atendem a diversos motivos, dentre os quais se destacam (entre outros):

- A natureza da área de conhecimento em questão, por sua volatilidade e constante atualização;
- O conhecimento científico de forma geral, que evolui e rompe paradigmas, princípios e parâmetros;
- As mudanças globais na sociedade e nas realidades regionais;
- O aprimoramento da tecnologia em sua interface com o fazer acadêmico;
- As mudanças institucionais e as diretrizes do Projeto Pedagógico Institucional;
- As modificações na legislação e nas Diretrizes Curriculares Nacionais.

Incluir conforme regionalização, a partir da primeira matriz implantada, ressaltando as alterações entre cada uma delas.

Atualmente a educação é trabalhada por competências. São elas: Conhecimento, Habilidade e Atitude. Conhecimento e Habilidade são focos que já fazem parte das aulas ministradas pelo Corpo Docente, mas a Atitude sempre acaba ficando esquecida ou pouco favorecida na educação. A Estácio considera que a Atitude nada mais é do que a missão e os valores, sendo postos em prática e fundamentais na educação dos nossos alunos. Por esse motivo, foi inserida a disciplina *Planejamento de Carreira e Sucesso Profissional*, que tem como um dos objetivos principais trabalhar a Atitude dos estudantes.

Outras duas razões merecem destaque: os programas de governo como o FESTÁCIO e o PROUNI, que permitem o acesso de estudantes ao ensino superior que, muitas vezes, não possuem referências sobre as profissões nos círculos familiar e social. A outra causa, está vinculada ao número de carreiras que hoje são oferecidas pela Estácio e que, muitas vezes, não estão vinculadas às carreiras escolhidas pelas famílias. Por exemplo, numa família de advogados o estudante decide fazer produção fonográfica, ou publicidade, ou outra carreira. Neste caso, o estudante não tem referências familiares e sociais de como deve fazer para planejar sua carreira. Assim, a partir das experiências profissionais e pessoais relatadas por palestrantes de sucesso convidados pela Estácio, esta disciplina atua quase que como *coaching* de carreira para o aluno, como uma orientação para que o aluno possa enxergar e traçar seu melhor caminho para atingir seus objetivos profissionais.

Importante também registrar que é uma disciplina híbrida, na modalidade online e com aulas abertas ministradas por grandes nomes, como Gustavo Cerbasi, Max Gehring, dentre outros.

III. Núcleos Estruturadores

A matriz curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo é estruturada em torno de dois núcleos temáticos e um Trabalho de Curso, de forma inter-relacionada:

Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação

Composto por campos de saber que fornecem o embasamento teórico necessário para que o futuro profissional possa desenvolver seu aprendizado. É integrado pelas seguintes disciplinas:

1º período= CCE0007-Desenho de Arquitetura I, CCE0033-Representação e Análise da Forma I, CCE 0887-Representações Tridimensionais;

2º período= CCE0047-Desenho de Arquitetura II, CCE0076-Representação e Análise da Forma II, CCE00889-História da Arte e da Arquitetura I;

3º período= CCE0276-Percepção, Estética e Plástica, CCE00891-História da Arte e da Arquitetura II

4º período= CEL0014-Análise Textual, CCE00894-História da Arte e da Arquitetura III.

5º período= CCE00895-História da Arte e da Arquitetura IV.

7º período= CEL0017-Metodologia Científica;

9º período= CCE0090-Apresentação de Projetos, CCE0736-Seminários Integrados em Arquitetura e Urbanismo.

Núcleo de Conhecimentos Profissionais

Composto por campos de saber destinados à caracterização da identidade profissional do egresso, sendo constituído pelas disciplinas a seguir:

1º período= CCE0004-Ateliê de Projeto I, CCE0886-Teoria Crítica da Arquitetura;

2º período= CCE0041-Ateliê de Projeto II, CCE0003-Arquitetura Digital I, CCE0888-Introdução à Estrutura.

3º período= CCE0890-Ateliê de Projeto III, CCE0040-Arquitetura Digital II, CCE0266-Modelagem Digital, CCE0150-Detalhamento Arquitetônico, CCE0826-Sistemas Estruturais I.

4º período= CCE0098-Ateliê de Projeto IV, CCE0893- Estudos Topográficos, CCE0135-Conforto Ambiental e Eficiência Energética I, CCE0827-Sistemas Estruturais II.

5º período= CCE0099-Ateliê de Projeto V, CCE0233-Interiores Residenciais, CCE0897-Teoria e História das Cidades, CCE0136-Conforto Ambiental e Eficiência Energética II, CCE0896-Técnicas Construtivas, CCE0828-Sistemas Estruturais III.

6º período= CCE0096-Ateliê de Paisagismo, CCE0100-Ateliê de Projeto VI, CCE0900-Teoria e História do Paisagismo, CCE0899-Ateliê de Urbanismo I, CCE0898-Interiores Comerciais e Corporativos, CCE0176-Estrutura de Concreto, CCE0181-Estrutura Metálica;

7º período= CCE0101-Ateliê de Projeto VII, CCE0225-Instalações Prediais Elétricas, CCE0901-Arquitetura da Paisagem I, CCE0902-Ateliê de Urbanismo II, CCE0903-Sustentabilidade em Arquitetura e Urbanismo;

8º período= CCE0102-Ateliê de Projeto VIII, CCE0904-Arquitetura da Paisagem II, CCE0226-Instalações Prediais Hidráulicas, CCE0906- Planejamento Urbano e Regional, CCE0907-Perspectivas Contemporâneas em Arquitetura e Urbanismo;

9º período= CCE0363-Técnicas Retrospectivas, CCE0908-Estágio Supervisionado em Arquitetura e Urbanismo,

Trabalho de Conclusão de Curso:

9º período= CCE0198-Fundamentos para o TFG.

10º período= CCE0391-TCC em Arquitetura.

As disciplinas componentes dos dois núcleos de conteúdos apresentados são dispostas, em termos de carga horária e Planos de Ensino, em atividades práticas e teóricas, tais como:

- Aulas teóricas, complementadas por conferências e palestras previamente programadas como parte do trabalho didático regular;
- Produções em ateliê, experimentação em laboratórios, elaboração de modelos, utilização de computadores, consulta a bibliotecas e banco de dados;
- Viagens de estudos para o conhecimento de obras arquitetônicas, de conjuntos históricos, de cidades e regiões que ofereçam soluções de interesse e de unidades de conservação do patrimônio natural;
- Visitas a canteiros de obras, levantamento de campo em edificações e bairros, consultas a arquivos e a instituições, contatos com autoridades de gestão urbana;
- Pesquisas temáticas, bibliográficas e iconográficas, documentação de arquitetura, urbanismo e paisagismo e produção de inventários e bancos de dados; projetos de pesquisa e extensão; emprego de fotografia e vídeo; escritório-modelo de arquitetura e urbanismo;
- Participação em atividades extracurriculares, como encontros, exposições, concursos, premiações, seminários internos ou externos à instituição, bem como sua organização.

IV. Eixos Temáticos

De maneira integrada aos Núcleos, a matriz curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo é estruturada em torno de quatro eixos temáticos:

Eixo Temático de Teoria e História

Reúne as disciplinas que ajudam a fundamentar a transformação da Arquitetura e fomentar sua percepção através de novas visões.

Eixo Temático de Tecnologia

Concentra as disciplinas que dão o apoio tecnológico indispensável à boa arquitetura, reunindo em especial as sequências de disciplinas de estrutura, tecnologia e instalações. Paralelamente, as questões ambientais são o foco central das disciplinas de Conforto Ambiental e Eficiência Energética.

Eixo Temático de Estudo da Forma

Procura desenvolver a percepção estética e as habilidades de representação artística dos alunos.

Eixo Temático de Projeto

Norteia todo o processo de aprendizagem do aluno, nas diversas áreas do projeto tais como arquitetura, interiores, paisagismo e urbanismo, deslocando-se da simples representação do projeto como o desenho de arquitetura e a arquitetura digital até as disciplinas instrumentais para a totalidade da concepção arquitetônica e urbanística.

O aluno poderá realizar a integralização do Curso de forma flexível, não havendo carga horária mínima ou máxima definida por período. Os pré-requisitos são estabelecidos nos casos em que atendem à compreensão mínima de conteúdo. Há uma distribuição entre disciplinas de conteúdo de formação básica e disciplinas de aprimoramento nos campos de conhecimento específico, porém elas não

formam qualquer núcleo rígido. A ampliação do conceito de currículo exige viabilizar, também, a flexibilização curricular horizontal, ou seja, possibilitar ao aluno a aproveitamento para fins de integralização do curso de várias Atividades

Acadêmicas Complementares. Essas atividades são atualmente tão importantes para a formação do aluno que devem constituir o pilar de apoio para diversidade, proporcionando o cenário no qual o aluno possa, de fato, ter à disposição as variadas alternativas de percurso curricular.

O currículo do curso contempla a oferta de dois grupos de disciplinas eletivas, que aparecem na matriz curricular no 2º e no 6º períodos, tendo o aluno que cursar ao menos uma de cada um dos dois grupos de disciplinas oferecidas em cada um destes períodos, onde deverá cursar duas disciplinas eletivas. A disciplina *Tópicos em Libras: Surdez e Inclusão* é uma das disciplinas que constarão da matriz a ser oferecida aos alunos como optativa, sendo introduzida na matriz no 5º período do curso.

V. Apresentação da Matriz Curricular

ESTRUTURA CURRICULAR				
ARQUITETURA E URBANISMO - GRADUAÇÃO - 115				
1º PERÍODO		Carga Horária		
	Tipo	T	P	AE
ATELIÊ DE PROJETO I	OBRIGATÓRIA	0	73	0
DESENHO DE ARQUITETURA I	OBRIGATÓRIA	0	73	0
REPRESENTAÇÃO E ANÁLISE DA FORMA I	OBRIGATÓRIA	0	73	0
PLANEJAMENTO DE CARREIRA E SUCESSO PROFISSIONAL	OBRIGATÓRIA	36	0	0
TEORIA CRÍTICA DA ARQUITETURA	OBRIGATÓRIA	73	0	0
REPRESENTAÇÕES TRIDIMENSIONAIS	OBRIGATÓRIA	36	36	0
TOTAL: 06 Disciplinas				
2º PERÍODO		Carga Horária		
	Tipo	T	P	AE
INTRODUÇÃO À ESTRUTURA	OBRIGATÓRIA	73	0	0
HISTÓRIA DA ARTE E DA ARQUITETURA I	OBRIGATÓRIA	36	0	0
SUSTENTABILIDADE	ELETIVA G1	36	0	0
REPRESENTAÇÃO E ANÁLISE DA FORMA II	OBRIGATÓRIA	0	73	0
HISTÓRIA DA CULTURA E DA SOC. NO MUNDO CONTEMP.	ELETIVA G1	36	0	0
DESENHO DE ARQUITETURA II	OBRIGATÓRIA	0	73	0
ESTÉTICA E HISTÓRIA DA ARTE CONTEMPORÂNEA	ELETIVA G1	36	0	0
ATELIÊ DE PROJETO II	OBRIGATÓRIA	0	73	0
ARQUITETURA DIGITAL I	OBRIGATÓRIA	0	73	0
TOTAL: 09 Disciplinas				
3º PERÍODO		Carga Horária		
	Tipo	T	P	AE
ARQUITETURA DIGITAL II	OBRIGATÓRIA	0	73	0
DETALHAMENTO ARQUITETÔNICO	OBRIGATÓRIA	0	36	0
MODELAGEM DIGITAL	OBRIGATÓRIA	0	73	0
SISTEMAS ESTRUTURAIS I	OBRIGATÓRIA	36	0	0

ATELIÊ DE PROJETO III	OBRIGATÓRIA	0	73	0
HISTÓRIA DA ARTE E DA ARQUITETURA II	OBRIGATÓRIA	36	0	0
PERCEPÇÃO, ESTÉTICA E PLÁSTICA	OBRIGATÓRIA	0	36	0
TOTAL: 07 Disciplinas				
4º PERÍODO		Carga Horária		
	Tipo	T	P	AE
ESTUDOS TOPOGRÁFICOS	OBRIGATÓRIA	36	0	44
HISTÓRIA DA ARTE E DA ARQUITETURA III	OBRIGATÓRIA	36	0	0
SISTEMAS ESTRUTURAIS II	OBRIGATÓRIA	36	0	0
CONFORTO AMBIENTAL E EFICIÊNCIA ENERGÉTICA I	OBRIGATÓRIA	36	36	0
INTERIORES RESIDENCIAIS	OBRIGATÓRIA	0	73	0
LÍNGUA PORTUGUESA	OBRIGATÓRIA	36	0	0
ATELIÊ DE PROJETO IV	OBRIGATÓRIA	0	109	0
TOTAL: 07 Disciplinas				
5º PERÍODO		Carga Horária		
	Tipo	T	P	AE
ATELIÊ DE PROJETO V	OBRIGATÓRIA	0	109	0
CONFORTO AMBIENTAL E EFICIÊNCIA ENERGÉTICA II	OBRIGATÓRIA	36	36	0
HISTÓRIA DOS POVOS INDÍGENAS E AFRO-DESCENDENTES	OPTATIVA	36	0	0
SISTEMAS ESTRUTURAIS III	OBRIGATÓRIA	36	0	0
HISTÓRIA DA ARTE E DA ARQUITETURA IV	OBRIGATÓRIA	36	0	0
TÉCNICAS CONSTRUTIVAS	OBRIGATÓRIA	73	0	0
TEORIA E HISTÓRIA DAS CIDADES	OBRIGATÓRIA	36	0	0
TÓPICOS EM LIBRAS: SURDEZ E INCLUSÃO	OPTATIVA	36	0	0
TOTAL: 08 Disciplinas				
6º PERÍODO		Carga Horária		
	Tipo	T	P	AE
ARQUITETURA HOSPITALAR	ELETIVA G2	36	0	0
PLANEJAMENTO URBANO E MEIO AMBIENTE	ELETIVA G2	36	0	0
ANÁLISE DE IMPACTOS AMBIENTAIS	ELETIVA G2	36	0	0
INTERIORES COMERCIAIS E CORPORATIVOS	OBRIGATÓRIA	0	73	0
ATELIÊ DE URBANISMO I	OBRIGATÓRIA	0	73	0
TEORIA E HISTÓRIA DO PAISAGISMO	OBRIGATÓRIA	36	0	0
SENSORIAMENTO REMOTO E GEOPROCESSAMENTO	ELETIVA G2	36	0	0
ATELIÊ DE PROJETO VI	OBRIGATÓRIA	0	109	0
ERGONOMIA, HIGIENE E SEGURANÇA DO TRABALHO	ELETIVA G2	36	0	0

ESTRUTURA DE CONCRETO	OBRIGATÓRIA	36	0	0
ESTRUTURA METÁLICA	OBRIGATÓRIA	36	0	0
GESTÃO DE PROJETOS TECNOLÓGICOS	ELETIVA G2	36	0	0
TOTAL: 12 Disciplinas				
7º PERÍODO		Carga Horária		
	Tipo	T	P	AE
ATELIÊ DE PROJETO VII	OBRIGATÓRIA	0	109	0
INSTALAÇÕES PREDIAIS - ELÉTRICAS	OBRIGATÓRIA	36	0	0
METODOLOGIA CIENTÍFICA	OBRIGATÓRIA	36	0	0
ARQUITETURA DA PAISAGEM I	OBRIGATÓRIA	0	73	0
ATELIÊ DE URBANISMO II	OBRIGATÓRIA	0	73	0
SUSTENTABILIDADE EM ARQUITETURA E URBANISMO	OBRIGATÓRIA	36	0	44
TOTAL: 06 Disciplinas				
8º PERÍODO		Carga Horária		
	Tipo	T	P	AE
ARQUITETURA DA PAISAGEM II	OBRIGATÓRIA	0	73	0
INSTALAÇÕES PREDIAIS - HIDRÁULICAS	OBRIGATÓRIA	36	0	0
PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL	OBRIGATÓRIA	36	73	0
PERSPECTIVAS CONTEMP. EM ARQUITETURA E URBANISMO	OBRIGATÓRIA	73	0	0
ATELIÊ DE PROJETO VIII	OBRIGATÓRIA	0	109	0
TOTAL: 05 Disciplinas				
9º PERÍODO		Carga Horária		
	Tipo	T	P	AE
APRESENTAÇÃO DE PROJETOS	OBRIGATÓRIA	36	0	0
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ARQUITETURA E URBANISMO	OBRIGATÓRIA	36	0	88
FUNDAMENTOS PARA O TFG	OBRIGATÓRIA	73	0	44
SEMINÁRIOS INTEGRADOS EM ARQUITETURA E URBANISMO	OBRIGATÓRIA	36	0	0
TÉCNICAS RETROSPECTIVAS	OBRIGATÓRIA	0	73	0
TOTAL: 05 Disciplinas				
10º PERÍODO		Carga Horária		
	Tipo	T	P	AE
TFG EM ARQUITETURA	OBRIGATÓRIA	0	109	0
TOTAL: 01 Disciplinas				

TOTAL DE HORAS OBRIGATÓRIAS	3.633,00	T	P	AE
		1.265,00	2.148,00	220,00
OPTATIVAS		72,00	0,00	0,00

ELETIVAS	88,00			
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	100,00			
ESTÁGIO FORA DA MATRIZ	0,00			
TOTAL DE HORAS MÍNIMAS + ELETIVAS + ATIVIDADES COMPLEMENTARES + ESTÁGIO FORA DA MATRIZ	3.821,00			

VI. Atividades Estruturadas

Atividades Estruturadas, embasadas no Art. 2º, item II da Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007, implicam a construção de conhecimento, com autonomia, a partir do trabalho discente. A concepção destas atividades deve privilegiar a articulação entre a teoria e a prática, a reflexão crítica e o processo de autoaprendizagem. Para atender a este propósito, o ensino deve ser centrado na

aprendizagem, tendo o professor como mediador entre o conhecimento acumulado e os interesses e necessidades do aluno.

O currículo do curso é concebido como um conjunto integrado e articulado de situações organizadas de modo a promover aprendizagens significativas e seus conteúdos são apenas um dos meios para o desenvolvimento de competências que ampliem a formação dos alunos

e sua interação com a realidade, de forma crítica e dinâmica. No ensino por competências o conhecimento é trabalhado de forma interdisciplinar, contextualizado, privilegiando a construção de conceitos e a criação do sentido, visando mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades, informações etc.) para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações

(PERRENOUD, 2001). Para tanto, as atividades devem ser estruturadas em projetos, bem como por resolução de problemas, além de pesquisas. Devem privilegiar análises, sínteses, inferências, generalizações, analogias, associações e transferências. As tarefas propostas devem constituir desafios que incitem os alunos a mobilizar seus conhecimentos, habilidades e valores.

As Atividades Estruturadas atendem também ao paradigma da complexidade (MORIN, 2001), propondo um ensino fundamentado em múltiplas visões que proporcionem aos alunos aprendizagens que desenvolvam a visão crítica, criativa e transformadora. Nesse contexto, de acordo com BEHRENS (2006), situa-se a problematização que possibilita uma visão pluralista, tendo como ponto de partida o questionamento que vincula articulações diferenciadas, com a finalidade de produzir conhecimento. Os alunos podem simultaneamente realizar a apropriação de conceitos, quando os examinam minuciosamente; articular essas aquisições à medida que as relacionam ao problema a ser resolvido e mobilizar essas aquisições na prática. (ROEGIERS; DE KETELE, 2004)

O que se pretende estimular nos alunos não é a memorização de informações e, sim, a investigação e compreensão dos problemas, a construção de seu próprio conhecimento por meio da participação ativa neste processo. (DAVINI, 1999).

Se a proposição de memorizar e repetir precisa ser ultrapassada, como proceder para contemplar uma prática pedagógica que acolha os pressupostos da abordagem crítica? [...] Não se trata de negar a pertinência das técnicas de ensino tradicionais, mas de retomá-las com um posicionamento crítico e reflexivo que enriqueça a produção do conhecimento em um novo paradigma. (BEHRENS, 2006). Isto não quer dizer também que os conhecimentos em si sejam negligenciados. Pelo contrário, além de serem imprescindíveis, a atividade assimiladora do sujeito que aprende se aplica sempre a um objetivo ou assunto que requer ser assimilado.

Com as atividades estruturadas pretende-se preparar o aluno como sujeito ativo, reflexivo, criativo, inovador, empreendedor, que tenha autonomia nos estudos. O fundamental é criar condições para que o aluno possa construir ativamente o seu próprio conhecimento.

Dessa forma, a aprendizagem se dará como resultado do aprendizado ativo, com base na própria prática do sujeito e nas sucessivas mudanças provocadas pela informação gradativamente assimilada. Assim, poderão ser indicados como objetivos específicos de aprendizagem, que o aluno: compare, diferencie, classifique, busque causas e consequências, identifique princípios ou regularidades, priorize objetivos de ação, selecione métodos e técnicas adequadas, execute, analise, avalie etc. Desse modo, a metodologia de ação das atividades estruturadas visa trazer uma mudança no processo de aprendizagem, integrando sociedade-educação-trabalho, com o planejamento de atividades que surgem das situações do próprio cotidiano social do aluno e do trabalho profissional, envolvendo participação individual e em grupo, convivência com a diversidade de opiniões, oportunidade de autonomia de estudos e o acesso a diferentes modos de aprender, especialmente, de aprender a aprender.

Cada atividade percorrerá um caminho, variando os materiais e as estratégias, mas sempre no mesmo sentido, de acordo com DAVINI (1999): Prática/Realidade-Reflexão-Teoria-Seleção de Princípios e Métodos para Ação Futura - Nova Prática/Transformação da Realidade.

Sendo assim, na concepção/elaboração de um currículo integrado que contemple atividades estruturadas, alguns passos devem ser trilhados:

- Definir conteúdos e competências e organizá-los por categorias;
- Em cada categoria definir conceitos, processos, princípios e técnicas para o desenvolvimento de tais conjuntos de conteúdos/competências;
- Elaborar um mapa conceitual/estrutura de conteúdos, a partir da organização anterior;
- Destacar, no mapa conceitual, as unidades de aprendizagem, que se definem como estruturas pedagógicas dinâmicas orientadas por determinados objetivos comuns de aprendizado;
- Definir o conjunto de disciplinas mais apropriadas para incorporar as atividades estruturadas supervisionadas. Obs: As atividades poderão ser interdisciplinares, ou seja, uma mesma atividade poderá atender várias disciplinas;
- Planejar atividades de aprendizagem originadas das situações do próprio cotidiano social do aluno e do trabalho profissional, que incentivem a reflexão, a busca de conhecimentos desenvolvidos nas disciplinas curriculares que contemplem atividades estruturadas, e que reverterão em ação.

São exemplos de atividades que não podem ser consideradas atividades estruturadas aquelas em que o professor é o principal ator, quando faz demonstrações, resumos, sínteses etc; as que estão descontextualizadas dos conteúdos das disciplinas a que se referem; as que não tem caráter significativo.

As atividades estruturadas estão relacionadas e contextualizadas no âmbito da disciplina, enquanto as atividades complementares referem-se ao curso como um todo e à formação geral do aluno.

ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES

A Estácio, com a implementação do Programa de Atividades Acadêmicas Complementares (AAC), conferiu aos cursos de graduação a possibilidade de flexibilização de parte da carga horária a ser cumprida pelos alunos, dando um importante passo no processo de flexibilização horizontal. No caso do Curso de Arquitetura e Urbanismo, o aluno tem livre escolha para cumprir o mínimo de 100 horas em atividades complementares (visitas técnicas, seminários, congressos, jornadas, palestras, exposições, cursos de curta duração, iniciação científica, monitoria, vivência profissional, estágio extracurricular, dentre outras). Desta forma, o aluno tem a possibilidade de ampliar sua formação em qualquer campo do conhecimento, com base estrita no seu interesse individual, tendo a oportunidade de ampliar os horizontes do conhecimento e de adquirir uma visão crítica que lhe permita extrapolar a aptidão específica de seu campo de atuação profissional. O universo de atividades curriculares deve ser dentro e fora da Instituição e elas devem ser organizadas, a cada semestre.

Essas atividades fazem parte da estrutura curricular do Curso e estão voltadas para a ampliação das experiências científicas, socioculturais e profissionais dos alunos. Propiciam: uma melhor compreensão das relações existentes entre a prática social e o trabalho acadêmico, a integração teoria/prática, a integração universidade/sociedade, orientando os alunos para a solução de problemas enfrentados na atuação profissional e no contexto local.

As atividades curriculares das disciplinas são acompanhadas de atividades externas de reconhecimento do campo de inserção da Arquitetura como atividade artística, social e profissional, tais como: visitas orientadas a centros históricos, museus, exposições permanentes e temporárias, parques, projetos ou obras em desenvolvimento e escritórios de arquitetura. Estas atividades são promovidas em adição a palestras de artistas, arquitetos, representantes de instituições de classe, representantes de empresas de material de construção assistidas pelos alunos durante o período letivo. São programadas também, a cada semestre, visitas a sítios e eventos de interesse arquitetônico no Brasil, como viagens a cidades históricas e grandes capitais brasileiras, e no exterior, tais como o Salão do Móvel de Milão, a Construmat de Barcelona, Batimat de Paris, as exposições mundiais, além de bienais de Arte e Arquitetura.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A dinâmica curricular está voltada para assegurar um processo de formação amplo, o que se traduz na busca de integração das diferentes disciplinas com as atividades acadêmicas articuladas à formação, tais como o estágio, as atividades acadêmicas complementares e o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

O Trabalho de Conclusão de Curso passa a ser denominado, no curso de Arquitetura e Urbanismo, Trabalho Final de Graduação (TFG), e conta com regulamentação própria que define critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, além das diretrizes e técnicas relacionadas com sua elaboração.

O TFG, entendido como atividade de síntese e integração de conhecimento e consolidação das técnicas de pesquisa, compreende a realização de um trabalho individual, com tema de livre escolha do aluno, obrigatoriamente relacionado com as atribuições profissionais, sob supervisão de um professor orientador. Nessa perspectiva, o TFG visa favorecer o

desenvolvimento do pensamento, aprofundar o espírito crítico, a autonomia intelectual, além de propiciar o diálogo com a realidade. Com o intuito de alcançar estes objetivos, foram formuladas as seguintes normas:

- O aluno só poderá se inscrever para o Trabalho Final de Graduação após a integralização curricular, inclusive no que se refere às disciplinas eletivas.
- O sistema de avaliação divide-se em: duas bancas examinadoras internas, com a participação dos professores-orientadores daquele período, e duas bancas examinadoras externas (preliminar e final), que serão formadas necessariamente por arquitetos e urbanistas não pertencentes à própria instituição. A banca examinadora externa produz dois pareceres: o preliminar, que indica riscos, deficiências e potencialidades dos trabalhos; e o parecer final, que determinará se o aluno foi aprovado ou reprovado e qual o grau definitivo da avaliação. As bancas examinadoras externas são apresentações abertas ao público realizadas com uma diferença de, no mínimo, um mês entre elas.

O Trabalho Final de Graduação de Arquitetura e Urbanismo inspira-se nas normas estabelecidas pela Portaria 1770/94 do Ministério da Educação e respeita integralmente as novas Diretrizes Curriculares Nacionais, instituídas pela Resolução CNE/CES nº 2/2010, indo além no que se refere ao acompanhamento do aluno nesta fase de conclusão do Curso. No primeiro semestre do último ano do Curso o aluno já começa a desenvolver a pesquisa necessária para a escolha do tema, que é de livre escolha do aluno, do terreno, das referências teóricas e práticas do projeto final dentro da disciplina Fundamentos para o Trabalho Final de Graduação. Este processo é concluído com a escolha prévia do professor-orientador que o irá acompanhar no desenvolvimento do projeto no semestre seguinte. A escolha do professor-orientador segue os seguintes critérios:

- Campo de pesquisa e área de atuação do professor arquiteto e urbanista e sua potencial contribuição para o tema escolhido pelo aluno.
- Afinidade objetiva e subjetiva que envolve a aceitação do aluno por parte do professor.
- A proporção de 3 alunos para cada professor-orientador.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO/ PRÁTICA PROFISSIONAL

O estágio não é entendido apenas como uma exigência legal para a formação, mas como uma atividade que tem uma função pedagógica precípua, ou seja, é visto como uma oportunidade para aplicar os conhecimentos de forma supervisionada, propiciando ao estudante a realimentação do processo ensino-aprendizagem e sua vinculação ao mundo do trabalho. Com base nessa compreensão, foram formulados princípios que respeitam integralmente a Lei nº 11.788 de 25/09/2008 (Lei do Estágio):

- a) O Estágio Curricular Supervisionado é parte do conteúdo curricular obrigatório, conforme atesta a presença da disciplina CCE0416- Estágio supervisionado em Arquitetura e Urbanismo.
- b) As modalidades de conteúdo válido para o Estágio Curricular Supervisionado são:
 - Participação no Escritório Modelo por um período mínimo de seis meses. Neste caso, caberá ao aluno respeitar as normas expressas no Regimento Interno do Escritório Modelo.
 - Estágio externo, atividades profissionais na área e participação em escritório de professor do Curso.

Estágio não obrigatório

O Estágio não obrigatório é a oportunidade proporcionada ao aluno como atividade opcional, acrescida à carga horária regular obrigatória do curso. Assim, esta atividade deve ser complementar ao estágio curricular supervisionado previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação.

Como o objetivo principal reside no desenvolvimento de atividades de práticas profissionais pelo aluno como complemento à sua formação acadêmica, as atividades desenvolvidas pelos alunos no estágio não obrigatório deverão ser compatíveis com sua maturidade acadêmica pertinentes às competências e habilidades já alcançadas pelo mesmo.

Dessa forma, deve-se zelar pelo cumprimento da jornada de atividades em estágio não obrigatório, atendendo ao disposto na Lei nº 11788, de 25 de setembro de 2008.

Estágios e Empregos

A Estácio, por meio de um serviço gratuito e informatizado, integrado ao mercado de trabalho, oferece estágios e empregos a seus graduandos ou já graduados, utilizando um banco atualizado de empresas parceiras, com sucessivas boas ofertas. De acordo com a legislação em vigor, foram estabelecidas diretrizes, normas e procedimentos, unificando processos e atendimentos.

Funções principais:

- Incentivar o acesso de alunos e de formados à prática profissional;
- Estabelecer ligação entre os programas de Graduação e de Pós-Graduação com as expectativas do mercado;
- Propor parcerias que colaborem para a melhoria constante da qualificação dos graduandos e graduados.

O acesso, tanto para o aluno (graduando ou formado) quanto para as empresas se cadastrarem, deve ser feito pela Internet, bastando para isso login e senha.

O processamento de avaliação é feito através do sistema, pelo estudante, e validado pelo Coordenador do Curso ou pelo Orientador do Estágio, a partir de 90 (noventa) dias.

Escritório Modelo

O Escritório Modelo é uma atividade de extensão do Curso de Arquitetura e Urbanismo, que tem como objetivo a preparação dos alunos para a realidade multidisciplinar do campo profissional além, especificamente, de promover o debate de idéias no que se refere ao binômio teoria e prática da Arquitetura e do Urbanismo. Os projetos desenvolvidos têm caráter experimental, com grande preocupação ambiental e, preferencialmente, forte interesse social. São fruto de convênios institucionais com órgãos governamentais, ONGs, instituições culturais e entidades afins.

PROCEDIMENTO DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem tem como princípio o desenvolvimento de competências, da capacidade de construir conhecimentos técnicos, tecnológicos e gerenciais, a partir das necessidades observadas na prática social e profissional. Utilizando-se de critérios claramente explicitados, são avaliados os conhecimentos e o modo como os alunos fazem uso deles. Isso permite, quando necessário, uma reorientação no processo de formação dos alunos, com atividades de apoio, de forma a permitir o suprimento de suas dificuldades.

Outro aspecto relevante é o princípio da auto-avaliação como instrumento que favorece o exercício de análise crítica, de percepção do crescimento do aluno, permitindo a aquisição de uma autonomia intelectual e uma visão real de sua própria formação.

Para que se possa identificar a importância das atividades oferecidas durante o percurso formativo do aluno, são utilizadas três modalidades de avaliação:

_A diagnóstica, momento em que podemos conhecer o que os alunos já vivenciaram, o que já trazem na sua bagagem cultural, os conhecimentos que já possuem e suas expectativas em relação ao curso. A avaliação diagnóstica é feita em sala de aula, pelos professores, através de observações e registros.

_A avaliação formativa é realizada ao longo do processo, observado o desempenho revelado pelos alunos nas diferentes disciplinas. Cada professor registra as atividades realizadas pelos alunos individualmente ou em grupo, a fim de melhor planejar suas aulas e promover estratégias de intervenções pedagógicas diferentes.

_A avaliação somativa é considerada no momento da entrega da produção acadêmica, nas diferentes disciplinas que integram o currículo. Cabe ressaltar que essa modalidade de avaliação não tem como objetivo primordial selecionar, classificar, ordenar tipos diferenciados de aprendizagem, mas, sobretudo, fornecer informações e questões que são analisadas para a tomada de decisão acerca do melhor caminho a ser construído para a formação do perfil profissional desejado.

Compreende-se a avaliação como uma atividade que fornece informações e questões para que se possa refletir sobre o melhor caminho a ser construído durante a formação do profissional, tentando resgatar o potencial de cada um dos alunos. A avaliação é vista como um processo indispensável para o replanejamento das ações educativas. Ela não ocupa um espaço único e específico, com o propósito de avaliar o que o aluno produziu, mas faz parte de um processo contínuo e permanente, permitindo avanços sem ferir as normas pré-estabelecidas institucionalmente, quanto ao momento e formas de registrar os resultados obtidos pelos alunos.

Sistema de Avaliação da Aprendizagem

O processo de avaliação das **disciplinas teóricas** será composto de três etapas: Avaliação 1 (AV1), Avaliação 2 (AV2) e Avaliação 3 (AV3).

Fica estabelecido que para todas as disciplinas que possuem planos de ensino, planos de aula e material didático a avaliação será:

- 1) A AV1 contemplará o conteúdo da disciplina até a sua realização, incluindo o das atividades estruturadas. A forma desta avaliação será de autonomia do professor.
- 2) A AV2 (Prova Nacional) das **disciplinas integradas sem atividades estruturadas**, terá o valor máximo obrigatório de 10 pontos;
- 3) A AV2 (Prova Nacional), das **disciplinas integradas com atividades estruturadas**, terá o valor máximo obrigatório de 8 pontos. Para a nota integral de 10 pontos, deverão ser atribuídos 2 pontos de acordo com a execução da atividade estruturada realizada pelo aluno;
- 4) A AV2 das **disciplinas integradas que contenham avaliação prática**, para sua pontuação da parte teórica, obedecerá à seguinte regra:
 - a. se a disciplina teórico-prática não possuir atividade estruturada, aplica-se à avaliação teórica o disposto no item 2;

b. O grau final da avaliação será a média aritmética entre a nota da avaliação teórica (Prova Nacional) e a nota da avaliação prática.

As avaliações poderão ser realizadas através de provas teóricas, provas práticas, e realização de projetos ou outros trabalhos, representando atividades acadêmicas de ensino, de acordo com as especificidades de cada disciplina. A soma de todas as atividades que possam vir a compor o grau final de cada avaliação não poderá ultrapassar o grau máximo de 10, sendo permitido atribuir valor decimal

às avaliações. Caso a disciplina, atendendo ao projeto pedagógico de cada curso, além de provas teóricas e/ou práticas contemple outras atividades acadêmicas de ensino, estas não poderão ultrapassar 20% da composição do grau final.

5) A AV3 das disciplinas teóricas e com Atividades estruturadas valerá 10 pontos. A AV3 das disciplinas com créditos práticos seguirão as mesmas regras de aplicação da AV2.

6) Para as **disciplinas práticas** o processo de avaliação oficial se dá através de NOTA ÚNICA, estabelecida ao final do processo, a partir das médias dos trabalhos apresentados ao longo do curso, sejam projetos, pesquisas, memoriais e seminários de defesa de projeto, em consonância com o estabelecido no Plano de Ensino.

Para a avaliação das disciplinas práticas do eixo temático de Projeto a atribuição do grau deverá ser dada através de banca de professores da área.

Para aprovação nas disciplinas o aluno deverá:

- Atingir resultado igual ou superior a 6,0;
- Frequentar, no mínimo, 75% das aulas ministradas.

7) Para a avaliação do Trabalho Final de Graduação (TFG) será atribuído grau único para a disciplina que, para aprovação do aluno, deverá ser igual ou maior do que 6,0. Para tanto, deverá ser composta banca de, no mínimo, três docentes, conforme preconiza o regulamento.

A média de todas as notas atribuídas nas disciplinas cursadas pelo educando compõe o seu Coeficiente de Rendimento que, inserido na pauta, permite ao educador um conhecimento acerca das potencialidades dos seus educandos. Desta forma, abre-se a possibilidade de tratamentos diferenciados, quer para indicar reforço e apoio na aquisição de conteúdos, quer para propiciar a progressão e aprofundamento do estudo, quer para se buscar transpor dificuldades específicas e pontuais do educando.

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Estácio se esmera pela qualidade e competência na missão acadêmica, e isso se reflete na organização dos cursos e no bom andamento dos mesmos. Por isso, estimula-se a participação ativa de docentes e discentes no processo pedagógico do curso de Arquitetura e Urbanismo, através da inserção destes em ações avaliativas constantes. É justamente esse elemento que possibilita o contínuo ajuste de

ações desenvolvidas pela instituição na busca dos objetivos propostos, sempre em consonância com as diretrizes do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e do próprio Projeto Pedagógico do Curso.

Esse projeto é elaborado coletivamente, com a presença da coordenação de cursos e docentes, considerando sua inserção regional e adequação de demanda. Seu fundamento diz respeito ainda ao compromisso de integração entre teoria e prática acadêmica na formação dos alunos, promovendo com maior eficácia as competências e habilidades indispensáveis ao exercício profissional, norteado pela ética e pelo compromisso com a comunidade. O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior instituído pela Lei nº 10.861, de 14/04/2004, destacou a avaliação institucional como um processo permanente, planejado, conduzido e realizado de modo a transformar resultados em subsídios capazes de promover mudanças.

Em decorrência desta legislação e consoante com a prática já institucionalizada foi constituída a Comissão Própria de Avaliação (CPA), com o objetivo de coordenar e articular o processo avaliativo, atendendo os dispositivos legais e as exigências atuais do processo de avaliação.

Na estruturação da CPA, foi fundamental considerar a estrutura organizacional descentralizada da Instituição, estabelecendo autonomia administrativa para os gestores de campi, de cursos e dos diferentes segmentos por meio de um Projeto alicerçado em responsabilidade, participação, comprometimento, compartilhamento democrático de idéias e projetos, integração, autonomia e permanente busca de aperfeiçoamento através da análise crítica de seus projetos e serviços. A metodologia de trabalho respeita, assim, a cultura organizacional, proporcionando a inserção de toda a comunidade acadêmica e a interrelação das dez dimensões definidas na legislação.

Entre os instrumentos de avaliação, a CPA realiza semestralmente uma avaliação interna com todos os alunos, professores e coordenadores. A partir dos resultados obtidos, disponíveis no SIA (Sistema de Informações Acadêmicas), todos os gestores podem preparar quadros, gráficos e tabelas que permitem um estudo comparativo de linha histórica referente ao desempenho dos professores, à avaliação das disciplinas, dos cursos e dos recursos de infraestrutura, inclusive acervo bibliográfico.

Os resultados obtidos, pelos alunos/professor em cada disciplina, nas avaliações institucionais semestrais são apresentados e debatidos nas reuniões de Colegiado de Curso e pelo Núcleo Docente Estruturante, com base nestas informações sobre as potencialidades e fragilidades, são elaboradas propostas de melhorias: administrativas e/ou didático-pedagógicas, buscando o aperfeiçoamento constante projeto pedagógico do curso.

Essa auto-avaliação mostra ser um instrumento de reflexão extremamente importante, pois permite a constante melhoria de nosso curso em vários aspectos. Busca-se sempre solucionar as possíveis fragilidades apresentadas, estando elas tanto no âmbito pedagógico como também no plano de infraestrutura do curso. Permite tal avaliação uma real reflexão acerca de tudo o que acontece durante o semestre letivo, e então, após tal reflexão sobre a ação já desenvolvida, parte-se para uma nova ação, caso seja necessário.

No âmbito pedagógico, por exemplo, quando se detecta especial dificuldade em uma dada disciplina, passa-se a oferecer aos alunos aulas de reforço pedagógico naquela, com o objetivo de minimizar o problema no período letivo subsequente. Pode-se também, de acordo com a necessidade, rever o conteúdo de tal disciplina para verificar-se se alguma modificação deve ser realizada.

Já no âmbito de infraestrutura, procura-se, a todo o momento, realizar melhorias necessárias para um aproveitamento acadêmico maior, como pode ser exemplo a habitual aquisição de equipamentos de laboratório ou a aquisição de mais livros para as bibliotecas dos campi onde o curso é oferecido.

Utilizando-se ainda de recursos como a Internet <http://www.estacio.br/site/cpa/> e a Intranet <http://intranet.estacio.rj.br/cpa/>, a CPA vem zelando para que o Projeto de Auto-Avaliação Institucional esteja alicerçado em responsabilidade, participação, comprometimento, compartilhamento democrático de idéias e projetos, integração, autonomia e permanente busca de aperfeiçoamento através da análise crítica de seus projetos e serviços.

No desenvolvimento do processo de auto-avaliação cabe aos coordenadores:

- a) Sensibilizar alunos e professores;
- b) Divulgar e discutir os resultados alcançados na avaliação interna;
- c) Analisar o resultado da avaliação de cada docente e discutir com o mesmo o projeto de superação, quando couber;
- d) Analisar com o Colegiado os resultados da avaliação externa: ENADE e Avaliação de Curso;
- e) Propor e implementar ações de melhoria;
- f) Divulgar as ações decorrentes da avaliação.

Assim, tanto a discussão dos resultados alcançados por Curso a partir das metas e objetivos por eles definidos, quanto dos resultados obtidos nas avaliações interna e externa servem de subsídio para a implementação de ações de melhoria voltadas ao ensino, ao aprimoramento dos projetos pedagógicos, à pesquisa, à extensão, ao redirecionamento das ações de capacitação docente, à atualização e manutenção da infraestrutura e dos recursos materiais.

ATIVIDADES DE EXTENSÃO

O Escritório Modelo é uma atividade de extensão do Curso de Arquitetura e Urbanismo, que tem como objetivo a preparação dos alunos para a realidade multidisciplinar do campo profissional além, especificamente, de promover o debate de idéias no que se refere ao binômio teoria e prática da Arquitetura e do Urbanismo. Os projetos desenvolvidos têm caráter experimental e acadêmico, com grande preocupação ambiental e, preferencialmente, forte interesse social. São fruto de convênios institucionais com órgãos governamentais, ONGs, instituições culturais e entidades afins.

Os alunos são estagiários bolsistas supervisionados por um professor supervisor, que pertence ao corpo docente do Curso, e um orientador técnico, sendo necessariamente um arquiteto e urbanista. O aluno poderá participar ainda como estagiário voluntário. O período de estágio é de seis meses, podendo ser prorrogado por mais seis meses. Os alunos participam de todas as fases do projeto, desde a conceituação até a representação em modelos reduzidos, prancheta ou meio digital. O caráter acadêmico do Escritório possibilita uma discussão mais profunda das propostas, o que raramente acontece em escritórios convencionais.

SERVIÇOS À COMUNIDADE

Os convênios institucionais do Escritório Modelo com órgãos governamentais e organizações não-governamentais visam a desenvolver projetos desenvolvidos com grande preocupação ambiental e forte interesse social, na modalidade de melhoramentos e intervenções em comunidades carentes.

PESQUISA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA

As linhas de pesquisa desenvolvidas pelo curso e na iniciação científica se relacionam com temas de interesse da cidade, como Patrimônio Moderno, Paisagem e Mobilidade. De outro lado são temas de pesquisa também discussões contemporâneas como Tecnologias Digitais Aplicadas à Arquitetura e Urbanismo, Sustentabilidade e Meio Ambiente e Acessibilidade.

A introdução dos estudantes de graduação na atividade de pesquisa permite uma formação mais sólida e completa, além de contribuir com as atividades de ensino e extensão do curso. Os professores responsáveis por projetos de pesquisa poderão orientar trabalhos de iniciação com grupos de até 05 alunos por vez, selecionados observando critérios de rendimento acadêmico e disponibilidade.

Após a finalização da pesquisa os resultados devem ser divulgados para a comunidade acadêmica através de apresentações em eventos, publicações e da produção do relatório final de pesquisa.

MONITORIA

A monitoria é uma atividade auxiliar à docência, exercida por alunos regularmente matriculados e que atendam a determinadas condições. Desta forma, compete ao monitor:

- Auxiliar o professor na orientação dos alunos, para esclarecimento de dúvidas e/ou realização de exercícios, tanto em sala de aula como em laboratório;
- Cumprir carga horária de 10 (dez) horas semanais, em horário elaborado pelo Coordenador do Curso e que não conflite com suas obrigações discentes, em função das disciplinas em que estiver matriculado.

O Monitor não pode, em qualquer hipótese, substituir o docente em aulas teóricas ou práticas nem desempenhar atividades administrativas.

Caberá ao professor da disciplina a elaboração do plano de monitoria, contendo as orientações específicas para a disciplina, tais como atividades, cronograma, metodologias, avaliações de desempenho.

ATENDIMENTO AO ALUNO

O Curso de Arquitetura e Urbanismo segue as políticas e diretrizes institucionais adotadas pela Estácio para efetivar o apoio pedagógico a seus alunos, acreditando que, para que o estudante possa se desenvolver em sua plenitude acadêmica, é necessário associar, à qualidade do ensino ministrado, ações efetivas de atendimento ao estudante.

As políticas de atendimento ao estudante desenvolvidas perseguem os seguintes objetivos: assegurar ao estudante os meios necessários ao pleno desenvolvimento acadêmico; implementar os programas e projetos articulados e integrados ao ensino, à pesquisa e à extensão, além de estimular a educação continuada.

Nessa perspectiva, fazem parte das ações institucionais de atendimento ao aluno projetos com distintas finalidades: apoio pedagógico, assistência ao aluno, inserção no mercado de trabalho e acompanhamento ao egresso.

1. Apoio pedagógico

As modalidades de apoio pedagógico adotadas pela Estácio são: a) de nivelamento, b) de reforço e c) de complementação curricular, ou seja, atividades didáticas desenvolvidas paralelamente à matriz curricular com a orientação de docentes da Universidade, sob forma de pequenos cursos, oficinas, grupos de estudo on-line, através da sala de aula virtual.

a) As modalidades de nivelamento objetivam criar condições para que os alunos desenvolvam as habilidades e competências necessárias ao cumprimento das atividades propostas pelo curso. Com elas, pretende-se minimizar a deficiência de conhecimento apresentada pelos egressos do ensino médio. Desta forma, tais atividades destinam-se prioritariamente, mas não exclusivamente aos alunos do 1º período de qualquer curso oferecido pela Universidade.

b) As modalidades de reforço objetivam recuperar falhas e/ou lacunas nos conhecimentos dos alunos no decorrer do semestre letivo, resultando do acompanhamento do desenvolvimento pedagógico dos alunos, por meio da verificação da aprendizagem do aluno.

c) As modalidades de complementação curricular podem ser realizadas por alunos de qualquer período, em qualquer curso da Estácio. Os alunos escolhem a disciplina que desejam cursar para melhor enriquecer sua formação, atendidas as especificidades de cada disciplina.

Vale ressaltar, que a adesão ao Programa de nivelamento é voluntária. O aluno poderá escolher, entre as atividades oferecidas, as que mais se adaptem a seus horários e às suas possibilidades.

Com esses projetos a Estácio vem contribuindo para uma melhor formação do aluno, procurando suprir déficits de conhecimento, aprofundar conteúdos, desenvolver competências, habilidades e atividades, buscando atingir o perfil desejado para os egressos dos cursos de graduação e de graduação tecnológica.

Quanto ao atendimento psicopedagógico a Estácio proporciona através do Núcleo de Apoio e Atendimento Psicopedagógico (NAAP) e do Serviço de Psicologia Aplicada (SPA), atendimento psicopedagógico, assistência psicoterápica, psicodiagnóstico e orientação preventiva, além de

atividades que facilitem a socialização.

Preocupada, ainda, em adaptar-se às normas e princípios que garantem os direitos do aluno com necessidades educacionais especiais e, sobretudo, em estabelecer uma política institucional, a Universidade vem também desenvolvendo ainda uma série de ações para manter a qualidade de ensino para todos os seus alunos e, especificamente, assegurar aos alunos com necessidades educacionais especiais as condições necessárias para o seu pleno aprendizado.

Assim, para o integral atendimento às recomendações internacionais e aos dispositivos legais nacionais, é fundamental a busca de novas formas de responder aos proclamos de uma Educação Inclusiva, garantindo não só o acesso, mas sobretudo a permanência dos alunos com necessidades educacionais especiais na Universidade, através de uma prática pedagógica, que esteja centrada na aprendizagem desses alunos.

Dessa forma, a Universidade elaborou um documento: Sugestões e procedimentos metodológicos para alunos com necessidades educacionais especiais em sala de aula. A preocupação da Instituição vai além da sala de aula, pois foi elaborado também um documento orientador dirigido aos diretores de campi com a finalidade de permitir a esses alunos a acessibilidade aos diferentes espaços físicos dos campi.

O Curso segue as sugestões e procedimentos recomendados nos documentos em questão, buscando criar um ambiente educacional que reconheça as possibilidades e as limitações dos alunos com necessidades educacionais especiais, garantindo, assim, a sua plena inclusão no processo educativo.

2. Assistência ao aluno

O aluno da Estácio poderá receber ainda assistência médica, odontológica e fonoaudiológica.

Inserir de acordo com regionalização, caso haja assistência com a indicação dos locais

3. Inserção no Mercado de Trabalho

Para desenvolver ações de inserção dos alunos e graduados no mercado de trabalho, o curso conta com o Programa de Estágios e Empregos. O Programa realiza a captação de ofertas de estágios e empregos junto às empresas e as *divulga aos interessados via internet. Encaminha os candidatos, legaliza e acompanha o desenvolvimento dos estágios, como determina a Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008*. Estes serviços são prestados gratuitamente.

As vagas são cadastradas em sistema informatizado e acessadas pelos alunos e graduados, de qualquer lugar pela internet. Após examiná-las, candidatam-se àquelas de seu interesse e encaminhados às empresas por documento da instituição. O sistema é seletivo.

As vagas são previamente selecionadas por curso, campus, coeficiente de rendimento, período, sexo e data de formatura. Apenas candidatos que atendam o perfil solicitado pela empresa são encaminhados.

4. Acompanhamento ao egresso

Para realizar o acompanhamento de egressos o Curso conta com o apoio institucional do Programa de Acompanhamento de Egressos - PAE.

Este acompanhamento se institucionalizou com a criação do PAE (programa de Acompanhamento ao Egresso), cuja atuação está centrada em três grandes focos.

O primeiro se refere ao acompanhamento da trajetória do ex-aluno na sua vivência profissional através de seus avanços e vitórias, investigando, também, as dificuldades que se relacionem à sua formação acadêmica.

O segundo, vinculado ao primeiro e desenhado num formato avaliativo, possibilita que este mesmo aluno, baseando-se na experiência conquistada no mercado de trabalho, registre sua percepção sobre aspectos do seu curso, tais como a biblioteca, as atividades acadêmicas, laboratórios etc. Com isto, além do acompanhamento, este Programa estimula o fornecimento, por parte dos nossos egressos, de um feedback avaliativo, que subsidie a reflexão não só a respeito dos aspectos gerais do trabalho institucional, mas também sobre as dimensões mais específicas dos Projetos Pedagógicos dos diferentes Cursos.

Finalmente, o terceiro foco está relacionado à inserção no mercado de trabalho. A Universidade, buscando favorecer essa inserção e dando continuidade à política praticada para o encaminhamento a estágios, oferece aos ex-alunos orientação para as vagas de trabalho oferecidas pelas instituições conveniadas.

O Campus Virtual Estácio promove ainda a educação continuada e contribui para o desenvolvimento profissional dos seus ex-alunos oferecendo serviços gratuitos como: Comunidades Virtuais para encontros entre os colegas de turma; Espaço para divulgar a produção científica; Local para divulgar o curriculum vitae; Divulgação das empresas dos egressos; Links para instituições profissionais e bibliotecas nacionais e internacionais; Acesso às Bibliotecas Virtuais da Estácio.

O acompanhamento dos egressos depende fundamentalmente da possibilidade de contato com os ex-alunos após a conclusão do curso.

CORPO DOCENTE**a) Composição**

A ESTÁCIO possui uma equipe de professores devidamente qualificados. O corpo docente do curso é composto por professores com aderência e titulação. Os docentes possuem formação e vivência profissional em docência superior para contribuir para a formação de uma visão crítica e reflexiva, fundamental a um profissional bem qualificado. Vale ressaltar que grande parte destes docentes apresentam ampla experiência profissional. Em função disto, há uma constante sintonia aos objetivos do curso e as novas necessidades e demandas do mesmo mercado. A relação entre a formação dos docentes e a adequação para ministrar as unidades curriculares é priorizada pelo curso.

Abaixo, segue quadro síntese da composição do corpo docente do curso:

ANGELINA NARDELLI QUAGLIA BERCOTT	ESPECIALISTA	angelinaquaglia@gmail.com ;
FERNANDA MOREIRA	ESPECIALISTA	fernandamorarq@hotmail.com;
JÚLIO CÉSAR PIRES DE ALMEIDA	MESTRE	julio.pires.almeida@gmail.com ;
LILIANA PIMENTEL	MESTRE	lilianapimentel@uol.com.br ;
OCTAVIO DOS SANTOS SOUSA	MESTRE	octaviosousa@gmail.com;
PATRICIA CRISTINA CUNHA NUNES DE OLIVEIRA	DOUTOR	patricianfontoura@gmail.com; patricia.nunes@estacio.br;
SÉRGIO SANTOS DA SILVA	MESTRE	s3enge@gmail.com ;

b) Titulação /Aderência

A formação acadêmica dos docentes se distribuem em doutores, mestres e especialistas. Os docentes em tempo integral têm atuação diversificada, englobando além das atividades didáticas para graduação e pós graduação lato e stricto sensu, administração, orientação de alunos, pesquisa, extensão e outras atividades. Os docentes em tempo parcial dedicam a maior parte de sua carga horária às atividades didáticas para a graduação, embora também tenham atividades complementares. Na categoria de professores horistas estão incluídas os docentes cuja carga horária é totalmente destinada às atividades didáticas, principalmente para a graduação, podendo atuar também na pós-graduação.

c) Capacitação Docente

A Universidade Estácio de Sá mantém um Plano de Capacitação Docente, visando a atualização e a busca da qualidade didática e pedagógica de seus docentes. Na esteira dessa política, busca-se viabilizar, no Curso de Arquitetura e Urbanismo condições institucionais para que os docentes obtenham graus acadêmicos necessários à sua atuação. A meta é acompanhar o desempenho (metodologia, avaliação, procedimentos acadêmicos) dos professores e, posteriormente, sugerir procedimentos que contribuam para a melhoria do curso e a qualidade pedagógica do trabalho institucional.

Dentre as competências importantes a serem desenvolvidas por um professor defende-se que, possuir conhecimentos e habilidades para problematizá-los são indispensáveis para um bom desempenho em sua profissão. Neste enfoque, o estudante é caracterizado como um agente ativo, sendo necessária a participação do educando como sujeito de sua própria formação. Contudo, é inegável que grande parte do êxito da aprendizagem reside na qualidade didática e pedagógica do professor.

A capacitação pedagógica, por sua vez, procura aprimorar o desempenho do professor na área do ensino, através de cursos específicos de preparação docente e didática. Nesses cursos, a ênfase reside no processo de facilitação da aprendizagem, desde seus fundamentos epistemológicos, passando pelo planejamento pedagógico e pela relação que os conhecimentos devem ter entre si, chegando até a difusão de modernos métodos, técnicas e ferramentas educacionais, que tornem fácil e natural o ato de aprender. Acredita-se que a atuação docente pode ser aprimorada cientificamente, qualificando a aula e as demais formas de expressão do saber.

A Universidade Estácio de Sá desenvolve o Programa de Incentivo a Qualificação Docente (PIQ) através de treinamentos administrativo-pedagógicos, cursos presenciais, semipresenciais e na modalidade de ensino a distância. Os docentes têm a sua disposição, módulos de atualização como: Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem e Planejamento de Ensino, entre outros.

d) Critério de Seleção

A Estácio criou a Área de Seleção e Gestão do Desempenho que tem como objetivo normatizar e padronizar o processo de recrutamento e seleção interno e externo de pessoas, tendo como premissa a captação de profissionais qualificados para o alcance das metas institucionais, com foco nos requisitos estabelecidos em seus perfis.

A Área de Seleção e Gestão de Desempenho é responsável por:

- Realizar processos de recrutamento e seleção para funções administrativa
- Realizar processos de recrutamento e seleção para docentes;
- Gerir o desempenho dos novos docentes, no que se refere a adequação e cumprimento das políticas e procedimentos da Estácio;

Sobre os prazos de seleção para funções administrativas:

Para cargos não estratégicos estima-se um prazo médio de 20 a 30 dias que pode ser menor, quando encontramos condições favoráveis para realizar o processo de recrutamento e seleção, como a facilidade de identificação de candidatos para as vagas abertas.

Para cargos estratégicos estima-se um prazo de 45 dias e cargos executivos 60 dias.

O período de admissão está restrito a primeira quinzena do mês corrente, de acordo com o cronograma mensal de folha e tem impacto direto sobre o fechamento das vagas, que finaliza com a admissão do candidato.

Vale ressaltar que o início de qualquer processo seletivo acontecerá somente quando a vaga estiver aprovada por todas as pessoas envolvidas nas etapas do fluxo de aprovação no ADP.

Sobre as etapas previstas da seleção:

As etapas podem incluir aplicação de prova escrita de análise textual, conhecimentos gerais e ou específicos, dinâmicas de grupo, entrevistas comportamentais, preferencialmente com a participação do requisitante da vaga.

Sobre os prazos para a seleção de docentes:

O prazo para seleção de docentes está estimado em 60 dias, pois envolve diversas etapas como prova escrita, prova de aula (que demanda participação de três docentes, entre eles o coordenador requisitante), entrevista comportamental e entrevista com o coordenador do curso, que fará a oferta de turmas, para definir o melhor candidato para sua demanda.

BIBLIOTECA

As Bibliotecas da Rede dispõem de salas de recepção, salões de leitura, salas de estudo em grupo, salas de vídeo, salas de pesquisa informatizada, cabines de estudo individualizado, salões de acervo e salas de tratamento técnico.

Possuem um acervo composto de livros, monografias, teses, periódicos e vídeos, nas várias áreas do conhecimento. Cada Biblioteca possui o acervo pertinente aos Cursos existentes no Campus onde está localizada.

Os acervos estão organizados de acordo com a Classificação Decimal de Dewey (CDD) e sinalizados de modo a facilitar sua localização pelos usuários. A pesquisa aos acervos pode ser realizada em interface amigável que permite a consulta por autor, título ou assunto através do endereço: <http://sib.estacio.br/online/online.asp>, que pode ser acessado em qualquer microcomputador conectado à Internet.

O acervo da Rede de Bibliotecas está disponibilizado para os usuários através do Sistema Informatizado de Bibliotecas (SIB). O acesso é disponibilizado na Internet pelo site <http://biblioteca.estacio.br/online.asp>.

O Sistema está disponível aos alunos de Graduação, Graduação Tecnológica, Ensino a Distância, Pós-Graduação e Mestrado, Professores, Funcionários e Visitantes. O Sistema SIB disponibiliza e controla a Consulta local; Empréstimo domiciliar; Reserva e renovação de livros de forma local e on-line.

Os padrões de utilização das bibliotecas estão definidos nas Normas de Atendimento da Rede de Bibliotecas da Universidade Estácio de Sá, Comunicado Interno nº001/2010, de 25 de janeiro de 2010. Que encontra-se disponível nos quadros murais de todas as bibliotecas, e no site da Biblioteca On-line (http://biblioteca.estacio.br/manual_procedimentos.asp).

O atendimento às solicitações e pesquisas dos usuários é realizado durante o horário de funcionamento da Biblioteca de cada Campus.

A Universidade Estácio de Sá disponibiliza para seus usuários, em seu IP Institucional, diversas Bases de Dados, através do Portal da Pesquisa, pelo site <http://biblioteca.estacio.br/links.asp> ou no endereço www.portaldapesquisa.com.br.

As Bases podem ser acessadas em todos os computadores da Universidade, são renovadas anualmente e representam um apoio fundamental às pesquisas acadêmicas, possibilitando o acesso a periódicos internacionais.

A Rede de Bibliotecas da Universidade Estácio de Sá oferece, gratuitamente, quatro cursos aos usuários da Instituição, objetivando facilitar seu aperfeiçoamento acadêmico e profissional e a elaboração de trabalhos acadêmicos. São eles:

- Curso de Elaboração de Trabalhos Acadêmicos, Dissertações e Teses
- Curso de Pesquisa Informatizada: Internet como Fonte de Pesquisa
- Curso de Pesquisa Informatizada: Bases de Dados
- Curso de Pesquisa Jurídica em Sites e Bases de Dados

Com o intuito de colaborar com a normatização dos trabalhos de final de curso e auxiliar seus alunos, a Universidade disponibiliza o serviço de elaboração de fichas catalográficas para seus trabalhos de conclusão de cursos de graduação, graduação tecnológica, ensino à distância, pós-graduação, mestrado e doutorado.

Desde 2003, de acordo com a Portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003, do Ministério de Educação e Cultura, a Rede de Bibliotecas dá acessibilidade aos seus usuários com necessidades educacionais especiais a diferentes fontes de informação, através de recursos diferenciados.

Auditiva-Desenvolvida uma apostila contendo conceito, legislação, alfabeto na Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS com exemplos de sinais e orientações para facilitar a leitura labial.

Visual-Implantado em todas as Bibliotecas o Sistema DOSVOX que interage com o usuário através de síntese de voz, viabilizando, deste modo, o uso de computadores e criado uma apostila de utilização deste Sistema. Para o atendimento a pesquisas e leitura de textos, foi criado o Programa de Ledores Voluntários, onde alunos se oferecem para este atendimento em horários previamente agendados.

Física- As bibliotecas foram adequadas com a adoção de elevadores e ou rampas e o redimensionamento dos espaços internos para o deslocamento de cadeirantes

LABORATÓRIO

O curso de Arquitetura e Urbanismo utiliza os laboratórios de Ateliê de Projeto, Ateliê de Desenho, Ateliê de Representação e Análise da

Forma, Conforto Ambiental, Escritório Modelo/Habitação, Oficina de Maquetes, Tecnologia da Construção e Informática. As aulas ministradas em disciplinas práticas que se utilizam dos laboratórios e ateliês mencionados devem seguir a proporção de 20 alunos por professor, de forma a permitir o correto acompanhamento do aprendizado pelo docente.

O setor de Informática conta com vários laboratórios, com número suficiente de microcomputadores para atender as aulas práticas de disciplinas que necessitam destes equipamentos como Arquitetura Digital e Modelagem Digital. Em atendimento aos requisitos constantes no documento Perfis da Área e Padrões de Qualidade da ABEA (Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura e

Urbanismo) - maio de 2009 - recomenda-se não ultrapassar a proporção de um aluno por máquina por turma. As aulas práticas em ambiente computacional contam com a participação do aluno e supervisão do professor, envolvendo estudos dirigidos correspondentes ao conteúdo ministrado.

Os computadores possuem softwares específicos para desenho em 2D e 3D, de forma a garantir que os objetivos gerais e específicos destas disciplinas sejam atingidos. Alguns desses laboratórios ficam disponíveis para o uso livre dos alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo.

Os Ateliês de Projeto e de Desenho contam com pranchetas e régua paralelas, assim como o Ateliê de Representação e Análise da Forma, que tem como destinação o desenvolvimento de desenho à mão livre e maquetes leves. Em atendimento aos requisitos constantes no documento Perfis da Área e Padrões de Qualidade da ABEA (Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura e Urbanismo) - maio de 2009 - fica estabelecida a proporção de um aluno por mesa equipada com régua paralela. O laboratório de Representação e Análise da Forma segue a mesma configuração e proporcionalidade entre alunos e mesas, dispensando-se a necessidade de régua paralelas.

O laboratório de Tecnologia da Construção é utilizado para que os alunos tenham demonstração prática dos conteúdos lecionados e desenvolvam os trabalhos solicitados nas disciplinas de Tecnologia.

A Oficina de Maquetes tem por objetivo auxiliar a confecção das maquetes exigidas em todas as disciplinas de Ateliê de Projeto.

O laboratório de Conforto Ambiental possui equipamentos específicos ao ensino da disciplina, tais como solarscópico, heliodon ou software especializado.